

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

ATA Nº 005

PRESIDENTE - DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Declaro aberta a presente audiência pública para discutir as necessidades e prioridades da saúde pública em Rondonópolis.

Convido para compor a Mesa o Exmº Sr. Deputado Estadual Sebastião Rezende, nosso colega na Assembléia Legislativa; o Dr. Fábio Cardoso, Exmº Secretário Municipal de Saúde; o Diretor-Geral do Hospital Regional de Rondonópolis, Sr. Heitor Schunemann; o provedor da Santa Casa Dr. Hélio Pichioni (PALMAS); o Dr. Antônio Augusto de Carvalho, Secretário Adjunto de Saúde de Mato Grosso (PALMAS); o Dr. Silas Tadeu Caldeiras, Auditor-Geral do SUS; o Vice-Presidente da Câmara Municipal, Vereador Olímpio Alvis.

Eu quero convidar, também, outros vereadores para comporem a Mesa: o Vereador Fulo, a Vereadora Mariuva e o Vereador Adonias.

Agradecemos a presença da Srª Vânia Contrim, Coordenadora do Departamento de Saúde de Rondonópolis; da Srª Ivanilda Roberta, Presidente do Bairro Jardim Mato Grosso. Aliás, foi a primeira mulher presidente de bairro da história de Rondonópolis.

Agradecemos a presença do Professor Ademar de Lima Carvalho, Vice-Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Rondonópolis; da Srª Cida Guimarães, representante do Presidente do Conselho Regional de Enfermagem, do Dr. Vicente Guimarães; do Dr. Vanzela, Assessor Especial da Secretaria de Saúde do Estado.

Eu quero convidar o Dr. Vanzela para compor a Mesa conosco.

Agradecemos a presença do Dr. Rubens, médico do Programa de Saúde da Família do Parque Universitário; Diretora Administrativa da Santa Casa, Srª Marleide Ferreira Narciso; Srª Kelly Fidelis, Diretora do Pólo Regional de Saúde; Dr. Jaeder Carlos Pereira Jr., médico da Santa Casa de Misericórdia; Srª Luci Eloy da Silva, membro do Conselho de Saúde da Policlínica, representando a Associação de Moradores da Vila Mariana; Srª Marinalva Felipe Domingues, representando a CEBS da Vila Mariana; Sr. Rogério de Souza, Conselheiro Municipal de Saúde; Sr. Mário Sérgio Gonçalves, Presidente da Associação dos Mototaxistas; Sr. Agnaldo Francisco de Oliveira, Presidente do Bairro São Sebastião I; Sr. Moacir Mafra, Presidente da Associação e Trabalhadores Rurais de Rondonópolis; Sr. Lindomar Lemes dos Santos, o Panta, Presidente do Conselho Municipal do Idoso; Sr. Maurício Luís Mergen, Coordenador do Movimento do MTA; Srª Lurdes Farias, Conselheira Municipal de Saúde; Srª Nair Ribeiro da Silva, Vice-Presidente da AVROC/Rondonópolis; Srª Raquel Figueira Souza, Presidente da AVROC/Rondonópolis; Sr. Valdomiro de Souza, Presidente do Bairro Jardim Liberdade; Sr. Elias Rodrigues da Silva, Presidente do Bairro Jardim Ipiranga I, II e III e Jardim Dom Bosco; Srª Madalena de Jesus, representando o Padre Lothar, da Vila Operária; Dr. Kemper Carlos, dentista; Dr. Nélio Nunes, Diretor Clínico do Hospital Regional; Sr. José Jane Canuto, membro da URAMB, da Associação

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

dos Músicos; Sr. Aparecido Soares, Presidente da Associação da Vila Mineira; Sr. Almir Araújo, representante do Sindicato dos Bancários.

Boa-noite a todos!

Composta a Mesa, convido todos para, em pé, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Registro a presença do Sr. Eloir de Leon, Presidente da Associação do Jardim Itapuã.

Minhas senhoras, meus senhores, esta audiência pública tem como finalidade dar continuidade a uma audiência pública que nós fizemos ano passado, neste mesmo local, na Secretaria Municipal de Saúde, onde havíamos pautado vários encaminhamentos para o Município de Rondonópolis. E desses encaminhamentos que fizemos, o Secretário à época era o Secretário Marcos Machado e ele procurou cumprir a pauta quase que na sua totalidade. Eu não diria aqui que não foi cumprido por culpa dele. Por exemplo, houve o compromisso de viabilizar recursos para o Hospital Psiquiátrico Paulo de Tarso, mais de quatrocentos mil. Não foi aplicado na sua totalidade por problemas burocráticos, inclusive até de aplicabilidade do dinheiro.

Para o Hospital Santa Casa foi feito um convênio de um milhão e meio. Desses um milhão e meio, até o final do ano passado, nós havíamos gasto um pouco mais de quinhentos mil reais. Mas o convênio ainda existe e tem um período de um ano. E nós queremos dar continuidade às obras do Hospital Santa Casa, não só com esse recurso, com esses um milhão e meio que estão tramitando, com os quais foi feito o reboco, foram colocadas as esquadrias. Há o início agora do segundo piso, inclusive, dando prioridade à cardiologia.

Foi feito compromisso da Clínica de Nefrologia e foi cumprido; equipamentos para a Clínica de Fisioterapia, foi cumprido. Não foi cumprida na sua totalidade, também, a UTI Neonatal. Não foi cumprida a entrega de alguns equipamentos, como o aparelho de raios X para a Secretaria de Saúde.

Em uma conversa que eu tive com o Secretário de Saúde, Sr. Agostinho Mouro, inclusive com o Secretário Adjunto, eu coloquei alguns pontos preponderantes. Primeiro, o orçamento está abrindo agora. Eu penso que não é justo manter somente o convênio de um milhão e meio para a Santa Casa, mesmo não tendo gasto todos os recursos. Eu acredito que nós temos... Ele fez o compromisso comigo de que vai continuar as obras da Santa Casa. Nós não gastamos tudo porque, na verdade, é uma questão técnica. A obra continuou normalmente. Recurso tinha. Isso eu quero deixar claro. Como? Está em execução. Então, não gastou. A verdade é que não houve tempo hábil para se gastar um milhão e meio, porque senão estaríamos aqui para pedir mais um milhão e meio. Mas não gastou. Foram gastos somente quinhentos mil, seiscentos mil. A obra está em execução. O segundo piso está sendo construído. Agora, é lógico que se formos mais rápidos poderemos cobrar mais. Por que eu falo isso? Porque a pressão sobre os interesses do Estado é grande. A procura é maior que a oferta. Então, por isso eu acho que quanto mais rápido Rondonópolis cumprir com os convênios, mais teremos condições de cobrar.

E quanto à situação que estamos vivendo do Hospital Regional, que tinha o objetivo de ser um hospital referência, e hoje está superlotado, inclusive, com macas nos corredores, uma situação constrangedora, se não acelerarem as obras do Hospital Santa Casa, nós teremos problema de leitos e de atendimento aqui em Rondonópolis. O problema da saúde em Rondonópolis é seriíssimo. Eu falei na imprensa aqui e volto a falar. O maior problema de Rondonópolis hoje é investimento em saúde. Eu tenho uma pesquisa e isso é claro. E se vocês me perguntarem... Eu estou

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

colocando isto não criticando ninguém em nada, porque a responsabilidade é de todos nós. Eu acho que nós temos que - eu me coloco nesse meio -, realmente, todos nós... E aí eu quero louvar o meu colega Deputado Sebastião Rezende; o trabalho do Secretário Municipal de Saúde, Fábio Cardoso, porque eu estou sempre conversando com ele; a Secretaria Estadual, através do ex-Secretário Marcos Machado. O empenho que houve até então está sendo louvável, mas nós temos que nos dedicar mais. Rondonópolis está com um problema sério de saúde e precisamos nos dedicar mais.

Então, esta audiência pública é para discutirmos isso. Eu tive uma audiência com o Governador Blairo Maggi, tempos atrás, e falei: Governador, não foi assinado convênio da Clínica de Oncologia, para tratamento do sistema público. O Governador na hora pegou o telefone e ligou para o Secretário Augustinho Moro no final do ano passado. E até hoje não assinou. Então, eu acho que isso tudo nós temos que debater hoje. Hoje, por exemplo, é preponderante termos essa Clínica de Oncologia para tratamento de câncer no sistema público. Olha, eu não sei, mas ultimamente, eu que estou andando em Rondonópolis, a quantidade de pessoas que está com câncer é muito grande. Inclusive, na Copa Alice tem um jovem de 33 anos, filho da Dona Lurdes, que eu fiquei surpreso por saber que ele estava com câncer. Ele faleceu agora. Quer dizer, nós ficamos contrariados pela cidade não estar tendo respaldo. E vai uma clínica do sistema público para Sinop e não vem para Rondonópolis, o CACOM. Quer dizer, se por acaso não vier, o Governador mesmo nos falou, nós vamos instalar uma clínica em Rondonópolis, mesmo sem o Estado bancar. Agora, o Secretário tem dificuldade de assinar o convênio. E aí eu quero enaltecer o ex-Secretário Marcos Machado que realmente cumpriu com os compromissos.

Eu acho que hoje esta audiência pública tem o objetivo de colocarmos tudo que foi feito, os encaminhamentos e dizer o que podemos fazer para avançar. Eu acho que Rondonópolis tem muitos pontos positivos, como, por exemplo, nós somos, eu acho, o município que tem a maior cobertura de PSF. Nós temos 29 PSFs, que é uma vitória, é uma conquista para a cidade. Nem Cuiabá tem essa cobertura. Então, nós temos alguns pontos positivos de conquistas que essa cidade está conseguindo, está avançando, mas tem outros encaminhamentos que precisam avançar mais.

Então, hoje, esta audiência pública eu digo que é a continuidade da audiência pública que tivemos há um ano aqui, no Município de Rondonópolis.

Eu quero aqui colocar que muitas coisas avançaram. Por exemplo, agora, no final do ano, nós conseguimos um convênio para resolver a questão da UTI da Santa Casa, que era um problema crucial. O tratamento que o Estado tinha com a Santa Casa de Rondonópolis era diferente do tratamento com Cuiabá. O que eu queria era que o tratamento fosse igual. Porque além do recurso do sistema público de saúde, as UTIs de Cuiabá, da Santa Casa de Cuiabá e de outros hospitais de Cuiabá, como o Hospital Geral, tinham um convênio com o Estado, e nós não. Nós recebíamos apenas do SUS. E o dinheiro era um recurso menor. E daí nós conseguimos fazer um contrato com uma suplementação. E me parece que saiu agora, há pouco tempo, esse recurso. E este ano o nosso objetivo é fazer um contrato direto com a Santa Casa, sem passar pelo Hospital Regional.

Eu quero convidar o nosso colega Deputado J. Barreto para compor a Mesa (PALMAS).

Como o Deputado Sebastião Rezende, o Deputado J. Barreto é uma pessoa que muito nos orgulha.

Então, o que eu quero colocar é que nós vamos debater aqui todos os temas. Agora, nós não vamos aceitar no momento em que o Orçamento do Estado será aberto, nós... Por exemplo, Rondonópolis precisa marcar uma posição. Todos sabem que antes o Orçamento não era... Hoje, é regimental, é constitucional. O Orçamento do Estado hoje é um Orçamento que se tem que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

aplicar, no mínimo, 15% em saúde pública, 12%. São 15% nos municípios e 12% no Estado. E hoje o Estado de Mato Grosso está abrindo o Orçamento e nós queremos que Rondonópolis seja priorizado nesses encaminhamentos. Inclusive, alguns encaminhamentos que ainda não foram resolvidos.

Então, eu abro esta audiência pública para colocar isso.

Eu vou passar a palavra aos colegas Deputados. E, depois, eu vou ouvir à comunidade, Secretário. Depois de ouvirmos a comunidade, nós vamos tentar fazer os encaminhamentos. Inclusive, quando eu falo ouvir a comunidade, eu falo em ouvir o Hospital Regional, ouvir a Santa Casa. Nós vamos fazer um inverso. Aí o Secretário vai anotando e nós vamos fazer os encaminhamentos.

Com a palavra, o Deputado Sebastião Rezende.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Eu gostaria de cumprimentar os Deputados Estaduais Zé Carlos do Pátio e J. Barreto; cumprimentar os nossos vereadores aqui presentes, o Vereador Fulô, a Vereadora Mariuva, o Vereador Olímpio Alvis, nosso companheiro e amigo, nosso companheiro Vereador Hélio; cumprimentar o Dr. Guto, que é o Secretário Adjunto de Saúde do nosso Estado, e na sua pessoa eu cumprimento todos os servidores estaduais da saúde que aqui estão, toda sua assessoria. É importante ter a presença de todos vocês aqui.

Aqui quero cumprimentar o Sr. Fábio Cardoso, Secretário Municipal de Saúde, neste ato representando também o Prefeito Municipal Adilton Sachetti, todos os servidores municipais da saúde. Cumprimento todos os médicos da nossa cidade, que prestigiam esta audiência pública, todos os comunitários, a comunidade em geral.

É o momento oportuno que temos para falar da saúde do nosso município. Eu tenho dito o quanto é importante esses momentos onde temos a oportunidade de debater esse assunto, que é extremamente importante, com toda assessoria, com a Secretaria Estadual de Saúde.

Nós temos tido o cuidado, enquanto Deputado Estadual, desde o primeiro momento, de trabalhar fortemente nessa questão ligada à saúde do nosso município e da nossa região. Até porque, como Deputado Estadual, nós temos atuado fortemente na região sul do Estado.

E, hoje, a Santa Casa de Misericórdia bem como o Hospital Regional são hospitais de referência na nossa região. Todos os problemas da região sul do Estado afluem para cá. Todas as dificuldades que as pessoas têm nos municípios na área da saúde é Rondonópolis que tem resolvido, quer seja no Hospital Regional, quer seja na Santa Casa de Misericórdia. E nós temos estado na Assembléia Legislativa, junto ao Governo do Estado, buscando esses encaminhamentos, como já disse o Deputado Zé Carlos do Pátio, objetivando recursos para a Santa Casa de Misericórdia, que é importante. E nós defendemos essa tese da importância de ver concluído o prédio, até porque toda uma estrutura ali está. E a sua conclusão fará com que tenhamos muito mais leitos, tenhamos condições de dar uma saúde de melhor qualidade a nossa região, aos nossos munícipes.

O Hospital Regional é outra demanda importante. E nós temos tido o cuidado de visitar o Dr. Heitor, procurando saber como está o nosso Hospital Regional. Nós sabemos das dificuldades, sabemos da situação que o Estado vive, mas nós temos sempre buscado condições para que o Hospital Regional possa ter o seu funcionamento.

Nós tínhamos no início de 2003, praticamente, 50% do hospital ocupado. Hoje, nós temos, praticamente, 100%. Não é, Dr. Heitor? Hoje, há uma ocupação de 100% do nosso Hospital Regional. E nós vemos o quanto a demanda é grandiosa. O quanto há esse fluxo ao Hospital Regional. E são pleitos que são feitos. Os médicos têm cobrado sempre, principalmente o ortopedista, o intensificador de imagem, pela importância que tem esse aparelho. E nós temos feito a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

cobrança enquanto Parlamentar.

O ecobiômetro, nós temos hoje, na área da oftalmologia, uma equipe de extrema hombridade, extremamente competente, que tem feito esse trabalho com muito denodo. E nós sabemos da importância, Dr. Guto, do ecobiômetro no nosso Hospital Regional. O tomógrafo já foi outra conquista.

Nós temos outras demandas sendo feitas no Hospital Regional para atender melhor a nossa população. Mas eu tenho certeza de que com a disposição da Secretaria Estadual de Saúde, com a disposição que tem o Dr. Augustinho Mouro... Inclusive, eu falei com ele hoje à tarde, e o desejo dele era estar aqui. E o senhor me informa que ele teve um problema no vôo e não pôde aqui estar.

Então, eu quero dizer que nós temos, enquanto Deputados Estaduais, essa disposição de estar trabalhando fortemente em prol da nossa saúde, em prol da nossa população, de fazer com que a nossa região, realmente, possa ter toda essa saúde que nós almejamos, a qualidade de saúde que nós almejamos.

O Deputado Zé Carlos do Pátio falou aqui com relação ao CACOM. Em 2004, Deputado... Eu quero aqui, inclusive, parabenizar o Fábio Cardoso e toda a sua equipe da Secretaria Municipal de Saúde, que trabalhou fortemente no Projeto CACOM para o Município de Rondonópolis. E nós, naquele momento, abraçamos esse projeto. Fizemos a indicação na Assembléia Legislativa. Fomos ao Secretário Estadual de Saúde, à época o Dr. Marcos Machado. E se desencadeou o processo. Infelizmente, por uma questão de opção do SUS, do Ministério de Saúde, nós perdemos o CACOM, que foi para Sinop. Mas é uma luta que continua, uma luta muito forte. Nós estivemos, inclusive, falando com o Governador da importância desse Centro de Referência em Alta Complexidade para tratamento oncológico, do quanto é importante para a nossa região. E aqui, inclusive, foi dito hoje de pessoas que, infelizmente, para fazer o seu tratamento precisam se deslocar de Rondonópolis para Cuiabá. E, às vezes, não há tempo e acaba indo a óbito.

Então, é importante, é imperativo, é imprescindível, que continuemos essa luta fortemente, para que o nosso Centro de Alta Complexidade para tratamento oncológico possa, de forma efetiva, vir para Rondonópolis. Nós temos, aproximadamente, quatrocentos mil habitantes na nossa região. É uma região pujante, forte. E nós cobramos e vamos continuar essa luta para que possamos, de forma definitiva, implantarmos aqui esse Centro de Alta Complexidade para tratamento do câncer.

Eu quero deixar aqui o meu abraço. A nossa luta enquanto Parlamentar continua. É uma bandeira a questão da saúde. É algo que nós trabalhamos com muito prazer. Porque não há como a nossa população, nesse momento de dificuldade, nesse momento difícil, que mais precisa, não ter condição de fazer o seu tratamento.

Mas eu quero dizer aqui, Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado J. Barreto, nossos companheiros na Assembléia Legislativa, que nós reconhecemos que o Governador Blairo Maggi não tem medido esforços, que tem trabalhado fortemente em todas as áreas. E a área da saúde tem sido uma das bandeiras do trabalho que o Governo tem feito. E nós observamos isso com relação às UTIs. Nós tínhamos problemas seriíssimos quanto às UTIs quando o Governador assumiu este Governo. Hoje, não temos mais esse problema. Era necessário sempre o Ministério Público intervir e escolher quem iria morrer, quem iria viver. Hoje, não temos mais esse problema. Então, é uma conquista. Isso já é um avanço. E muitos outros têm acontecido. Agora, é um trabalho gradativo. Mas, enquanto Parlamentar, o nosso desejo é ver, realmente, de forma efetiva a nossa região contemplada em todos os aspectos. E nós vamos continuar essa luta.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu tenho sido esse batalhador, Dr. Heitor, o senhor pode ter certeza disso, junto ao Hospital Regional. Todas aquelas demandas nós temos encaminhado, temos estado presente, inclusive quanto às demandas dos nossos médicos. Nós entendemos as dificuldades que vocês têm e continuamos esse trabalho intenso e firme para que nós, de forma decisiva e final, possamos ter tanto a parte estrutural, quanto a parte clínica dos nossos profissionais atendida.

Eu quero deixar aqui o meu abraço a todos vocês. Que Deus abençoe e que tenhamos, realmente, uma audiência pública profícua e que possamos aqui todos os assuntos...
(VIRADA DE FITA)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - ...Cumprimentar a Dr^a Neuza Novaes da Rocha, da Pastoral da Sobriedade; a Sr^a Dinalva Costa Pereira, Presidente da Associação Nossa Senhora do Amparo e adjacentes; o Sr. Sérgio Talbe, representando o Rotary Club de Rondonópolis; o Sr. Juca Lemos, representando a Senadora Serys; o Dr. Renê, Diretor Clínico da Santa Casa; o Sr. José Orse, Presidente do Lar dos Idosos, representante do Rotary Leste; o Sr. Itamar Carneiro, representando o Rotary Rondonópolis; o Dr. Eurival Soares Borges, Médico Cardiologista da Santa Casa; o Sr. Marcos Michel, Médico do PSF do Monte Líbano; e o Vereador Adonias Fernandes, da Câmara Municipal.

Com a palavra, o nobre colega Deputado J. Barreto.

O SR. J. BARRETO - Gostaria de cumprimentar o eminente amigo, colega, Deputado Zé Carlos do Pátio; o Deputado Sebastião Rezende; o Secretário Adjunto de Saúde, Dr. Guto; o representante da Câmara Municipal aqui, os nossos vereadores, Vereador Olímpio Alvis, Vereador Hélio Roberto Pichioni; o Secretário de Saúde Municipal, Dr. Fábio; a nossa Vereadora Mariuva; o Diretor-Geral do Hospital Regional; enfim, a todas as autoridades aqui presentes; senhores médicos, profissionais da área de saúde; senhoras e senhores, representantes de clubes de serviços, entidades representativas. Os nossos cumprimentos a todos!

A questão da saúde no Brasil, realmente, é um debate que chama a atenção de todos nós.

Eu vejo muitas reclamações aqui na cidade, principalmente do povo, dos mais humildes. Então, se vou fazer um discurso que contraponho, eu quero fazer o discurso que contrapõe. Eu vejo reclamação de profissionais da saúde aqui na cidade e região. Por isso, eu fiz questão de vir aqui. Eu cheguei agora da cidade de Alto Araguaia e fiz questão de vir aqui para ouvir aqueles que fazem a saúde no município, que fazem a saúde no Estado e que, com certeza, nós precisamos tirar daqui uma carta aberta para a saúde melhorar. A melhoria na questão de leitos na cidade, o avanço para a construção da Santa Casa que tem o nosso apoio lá na Assembléia Legislativa, com recursos para terminar esse hospital que foi o grande hospital daqui, hospital filantrópico, que participa, que atendeu muito o povo e continua atendendo. Eu digo porque fui Prefeito e, na minha época, o Secretário tinha total liberdade para gastar a favor da saúde, e aqui coloco como prova o Secretário Hélio Roberto Pichioni.

Está certo que é outra época. Está certo que a população cresceu, mas está certo que os recursos do Governo federal e do Governo do Estado aumentaram. Por isso, eu vim ouvir as pessoas que aqui estão, que vão debater, para que depois nós possamos tirar daqui um rumo para melhorar a saúde, principalmente do povo da nossa terra.

Parabéns, Deputado Zé Carlos do Pátio! Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero reforçar as palavras do Deputado J. Barreto.

Esta audiência pública está sendo gravada e taquigrafada e será uma Ata.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Mas eu quero, inclusive, colocar que todos os tópicos que serão colocados aqui, nós vamos fazer um documento para estarmos acompanhando, para os interesses da nossa cidade.

Estou muito preocupado, volto a reforçar a posição do Deputado J. Barreto e do Deputado Sebastião Rezende.

Eu quero cumprimentar e agradecer a presença do Dr. Leonino Lopes Araújo.

Neste momento, eu passo a palavra ao Secretário Municipal de Saúde... Eu até quero, Sr. Secretário, se possível, o senhor colocar, ouvir, para depois fazer as colocações.

E vou deixar aberta a palavra. Eu quero deixar a palavra aberta tanto para a Mesa quanto para a comunidade. Aquele que tiver... Eu quero pedir para a assessoria, para o Cerimonial ficar aqui... Tem algum microfone sem fio? Não.

Então, pessoal, fica aberto ali e aqui, à Mesa, eu cedo este microfone para as pessoas fazerem os questionamentos.

Vereadora Mariuva, Neção e Vereador Olímpio Alvis.

A SR^a MARIUVA - Em nome do Dr. Guto, eu gostaria de cumprimentar toda Mesa aqui presente; em nome da minha mãe, que está aqui, cumprimentar a todos os nossos convidados de Rondonópolis aqui hoje.

Gostaria de parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio e todos os nossos Deputados por estarem aqui hoje discutindo a saúde pública. Não vejo só de Rondonópolis, mas da região Sul do Estado, porque Rondonópolis é uma cidade que realmente dá assistência a dezenove municípios na área de saúde. E na alta complexidade, quem atua realmente é Rondonópolis para atender essas comunidades.

Então, eu gostaria de fazer alguns questionamentos para o nosso Secretário Adjunto, para que possa realmente nos ajudar a melhorar a saúde da nossa região.

No primeiro momento, eu gostaria de colocar a importância, enquanto mulher - Rondonópolis, 52% da população é feminina - da nossa clínica de mulher para atendimento da mulher aqui em Rondonópolis, que nós já temos aí algumas emendas parlamentares da Deputada Teté Bezerra, faltando um complemento do Estado para que essa clínica, realmente, venha ser concretizada em nosso município, esse apoio para que nós consigamos, realmente, fazer funcionar.

O segundo ponto que eu gostaria de colocar é a questão do Hospital Regional, que dessem uma maior atenção para o Hospital Regional, porque somos sabedores que falta até material para cirurgias eletivas. Nós aprovamos na Câmara, nesta semana, um convênio da Prefeitura Municipal, de oitenta e seis mil reais para ajudar nas cirurgias eletivas.

Então, que realmente fossem feitas as cirurgias eletivas, que dessem uma oportunidade para essas pessoas que também precisam dessa cirurgia. Têm pessoas na fila há mais de três anos para fazer uma cirurgia de hérnia, por exemplo.

Outra coisa importante, também, da nossa cidade, já que foi comentada a questão do Paulo de Tarso, nós estamos tendo um problema sério na nossa região com os medicamentos de saúde mental.

Rondonópolis atende os dezenove municípios no Programa de Saúde Mental, porque aqui é a única cidade que tem psiquiatras, só que a medicação não é suficiente, a medicação que vem para o nosso município não dá para atender os dezenove municípios que são atendidos em Rondonópolis. E, com isso, os pacientes de saúde mental têm entrado em crise e não estamos conseguindo vaga mais de internação no Paulo de Tarso. Por isso há necessidade da medicação para diminuir a internação, porque o paciente de saúde mental, se não tomar medicamento, ele tem que ser internado. Então, que pensem com muito carinho nesse sentido.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Outro problema sério na nossa região é a questão de oftalmologia. Nós não temos mais condições, enquanto representante do povo, de agüentar essa situação no nosso município.

Nós não temos oftalmologistas suficientes, na região Sul, para atender os nossos pacientes. Nós não temos aparelhos suficientes para atender os nossos pacientes. Temos aí pacientes, há mais de três anos, na fila aguardando para fazer um exame de vista e não conseguimos. Então, é uma coisa muito séria também.

Nós temos o nosso Centro de Especialidade que atende também toda região Sul, mas precisamos de um espaço físico maior, de um espaço físico que dê condições realmente para os nossos médicos especialistas atenderem a nossa população.

Temos o CEADAS hoje, onde caiu uma parte da parede, deu uma remendadinha, mas não dá mais para atender.

E nós temos aqui uma casa, que está sendo construída, inclusive para ser uma casa de apoio do câncer, se pode ser negociado isso de alguma forma, se pode ser trabalhado isso através do Estado para que possamos realmente utilizar aquele espaço ali, se for possível no atendimento de especialidade do CEADAS.

Outra coisa importante, também, que eu gostaria de colocar aqui é que nós temos um problema sério na região Sul, as pessoas que vêm do interior, da zona rural, para tratamento, elas são internadas, a partir do momento que elas recebem alta e têm que retornar ao hospital três dias depois ou, às vezes, para tirar um ponto ou alguma coisa, elas não têm onde ficar, não tem onde ficar no Município de Rondonópolis para dar esse respaldo.

Então, nós precisamos, com a máxima urgência, da Casa de Apoio, que é um trabalho, uma bandeira já levantada pela Dejanira, Secretária Executiva do Conselho da nossa região. Que o Estado possa nos ajudar nesse sentido, porque dá dó ver as pessoas que ficam aí sem ter onde ficar, sem ter dinheiro e, muitas vezes, ficam até mais dispendioso para o município levar e retornar depois de três dias.

Essas são as minhas colocações e gostaria que o Secretário pensasse com muito carinho em nome da nossa população. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Nezão.

O SR. NEZÃO - Boa-noite! Eu quero cumprimentar a Mesa, em nome do Deputado J. Barreto.

Oxalá, que reunião boa! Tão pouca gente.

Eu quero colocar, Deputado Zé Carlos do Pátio, que é com muita felicidade que esta cidade consegue dar demonstração de que, no seu ponto mais agudo, na sua crise mais difícil, consegue se reunir, reivindicar, cobrar e fazer com que aconteçam as coisas.

Estou dizendo isto aqui porque nas horas mais agudas, Éder, nas horas mais difíceis, Pichioni, de quando o pronto-socorro se fechava, de quando o médico se alegava lá que o SUS pagava mal, de quando a população dizia que o SUS não prestava, de quando o próprio político dizia que o SUS tinha que se acabar, que não dava para manter o SUS...

Eu, particularmente, por ser pobre, por precisar do SUS, sempre o defendi e vou continuar defendendo, porque é a melhor opção de saúde pública que este país e que este município tem. E quem tem dado a solução na saúde pública tem sido, sim, o SUS.

Eu dizia que jamais tinha visto um médico pedir para se descredenciar do SUS. Eu dizia para o Éder que Rondonópolis precisava tomar vergonha na cara e ter o seu pronto-socorro próprio. Do outro lado, alguns diziam: Não, porque não funciona, porque não dá certo. Do outro

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

lado, nós dizíamos que não podíamos ficar reféns da Santa Casa, que o Prefeito da época tinha que tomar uma atitude.

Hoje, eu sinto orgulho em saber que defendia isso. E o senhor e o Prefeito Percival Muniz botaram para funcionar e tem sido a solução.

Lembro-me aqui da UTI fechada, lembro-me aqui da crise que a Santa Casa passava e esse Governo do Estado fez com que acontecesse, fez com que a saúde não precisasse ter duzentos, trezentos aqui reivindicando.

Vim aqui, Hélio, para colocar e para dizer que a saúde pública, graças a Deus, avançou por um país que não tinha uma lei onde obrigava o Estado, o município a investir nenhum centavo. Avançamos porque hoje o município tem por obrigação investir, porque o Estado tem por obrigação investir. Porque ainda, Éder, te vejo um tanto calado, sinal que melhorou.

Kemper, consigo te ver calado, sinal que melhorou. Têm alguns médicos aqui que viviam batendo duro, muita coisa deve ter melhorado.

Mas quero dizer aqui, Deputado J. Barreto, que acho que não melhorou ainda não, acho que precisa do seu apoio. Sabe por quê?

Secretário Fábio Cardoso, numa conversa que tivemos esses dias, dizia para mim: Nezão, precisamos treinar a nossa equipe, precisamos arrumar recurso para dar treinamento para o profissional que trabalha no pronto-socorro, nos PSFs, na Santa Casa, no regional, porque a cada dia se amontoa gente e não temos condições de estar atendendo com melhor qualidade, e ele tem tido essa preocupação.

O município avançou, sim, e nem tudo é ruim não. E acho que nós precisamos avançar mais. E acho que o município tem cumprido a sua obrigação. Eu acho que os vereadores têm cumprido a sua obrigação sim.

Mas eu vou usar uma frase sua: Quem pregava que era grande, tem que arcar com as conseqüências agora. Quem divulgou, quem falava que em Rondonópolis podiam vir gregos e troianos, tem que arcar com o prejuízo agora.

Sei que precisamos, Deputado Zé Carlos, solucionar o problema nas operações, porque tem gente aí há três anos na fila, dois anos, Fábio. E é por isso que a Santa Casa precisa ter o seu centro cirúrgico. Continuo defendendo o que eu ainda não consigo ver nesta mesa, Hélio, a tal da SOMED, da UNIMED, desse povo para vir participar dos debates. Continuo convocando esse povo.

Eu não consigo, Hélio, ver uma ala lindona, aquela ala da Santa Casa, muito maravilhosa, e a ralé tendo que entrar aqui por trás. Quero igualdade.

Mas também, Deputado J. Barreto, não poderia vir aqui e dizer que a saúde não avançou, não. Avançou e muito.

Deputado Zé Carlos, nas audiências que tiverem sobre saúde, vou estar aqui, seja de dia, seja à noite, para dizer o que tem avançado e o que não tem avançado, o que nós precisamos e o que ainda temos que conquistar.

Rondonópolis, por ter divulgado que é grande, que somos fortes, que somos capazes, pagamos um preço muito caro e, graças a Deus, com a comunidade se unindo, avançamos bastante e espero de novo outra empreitada para melhorar ainda mais. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero pedir às pessoas que interpelarem que, regimentalmente, são três minutos.

Agradecemos a fala do Nezão.

Com a palavra, o Vereador Olímpio de Souza Alvis, Vice-Presidente da Câmara Municipal.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. OLÍMPIO DE SOUZA ALVIS - Quero cumprimentar a Mesa na pessoa de Vossa Excelência, Deputado Zé Carlos do Pátio, que é o proponente desta audiência pública; cumprimentar da mesma forma os seus colegas, Deputado Sebastião Rezende, Deputado J. Barreto; meus colegas vereadores presentes aqui, o Adonias, o Fulô, a Mariuva, o Hélio Pichioni, não sei se chegou algum outro; os médicos presentes aqui, o Secretário de Saúde; o Heitor, Diretor do Hospital Regional; o Dr. Guto, Secretário Adjunto de Saúde do Estado de Mato Grosso; os demais componentes da Mesa; eu vejo que chegou a Vereadora Vilma também; lideranças aqui; senhores e senhoras; pessoas preocupadas e interessadas em discutir a saúde de Rondonópolis.

Eu me lembro, Deputado Zé Carlos do Pátio, que ao sair de uma visita do Hospital Regional, coincidentemente, falava com o senhor por um outro motivo, outro assunto, falávamos ao telefone, e eu solicitava de Vossa Excelência, naquela oportunidade, até por estar bastante chateado com a situação do hospital regional, chateado não com os funcionários, mas com a superlotação mesmo, ali ninguém sai de lá satisfeito devido ao que vê lá, e Vossa Excelência foi prontamente me respondendo: Pois não, Vereador, vamos fazer uma audiência pública. Aliás, já é do nosso costume discutir saúde e vamos, sim, atender o pedido de Vossa Excelência. Quando eu pedia, naquela oportunidade, e Vossa Excelência prontamente e nos respondeu positivamente. E está acontecendo a audiência aqui para discutir.

Eu vou ser sucinto, Vossa Excelência já ressaltou que temos que nos pautar em três minutos, mas quero dizer que o Heitor foi muito simpático comigo lá, ele prestou todas as informações numa visita que lá fiz, ele foi muito simpático, falou realmente da preocupação dele.

O Hospital Regional de Rondonópolis, todo mundo vê que não comporta mais a população que o procura. Não comporta, infelizmente. Nós temos que dizer isso aqui. São pessoas amontoadas pelos corredores e, por conseqüência, falta até material, conforme já disse aqui a colega, a Vereadora Mariuva. Na oportunidade em que lá estive, estávamos com um problema de maca, por exemplo, para liberar uma pessoa que estava de alta, e eu estive lá, fiquei uma hora e quarenta, aguardando para essa pessoa descer, não tinha uma maca e nem um maqueiro na oportunidade. Então, a superlotação traz conseqüências diversas para o atendimento.

E nós temos que torcer para que isso não interfira na qualidade do atendimento do exame, enfim, de coisas do gênero, porque do jeito que está não temos condições.

É claro, Rondonópolis cresceu, todo mundo falou, avançou, avançou, mas precisa da celeridade muito rapidamente mesmo.

Então, eu tenho a intenção de discutir aqui que nós façamos todo o esforço possível para acelerar a conclusão da Santa Casa. Estou vendo que todo mundo está imbuído desse desejo e nós precisamos é pedir apoio de todo lado, e nós estamos aqui para pedir esse apoio para o Dr Guto, para o nosso Deputado, já sabemos aqui o interesse de todo mundo que tem feito o máximo possível para acelerar esse processo de termos mais leitos em Rondonópolis.

Então, gente, só queria contribuir... E, concluindo, Deputado, nós temos visto muitas pessoas clamando por um banco de órgãos e tecidos aqui em Rondonópolis. Eu sei que, na altura do campeonato, temos coisas assim, talvez, prementes... Mas dentro dessa questão da superlotação, é um assunto também que nós já temos que estar colocando na nossa pauta de discussão, um banco de órgãos de tecidos aqui, porque nós temos um monte de pessoas aguardando o transplante há anos. Há anos.

Então, eu não sei exatamente como que é o procedimento disso, mas acho que precisamos discutir aqui também essa questão de termos órgãos à disposição da nossa população para o transplante.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Não sei o tamanho dessa discussão, mas gostaria que Vossa Excelência nos ajudasse a discutir esse assunto também dentro dos próximos dias aí para acelerarmos isso e abreviar a chegada de banco de órgãos e tecidos aqui também.

No mais, muito obrigado. Desculpe se me alonguei um pouco.

Deputado, em tempo, eu vou pedir licença porque tenho mais dois compromissos importantes, eu gostaria de participar e gostaria de ouvi-los, mas tenho certeza de que temos aqui vários colegas vereadores e tantas outras pessoas importantes aqui, que a minha ausência não vai fazer muita falta. Muito obrigado a todos.

O SR PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Cidão.

Esta audiência pública está sendo taquigrafada e nós vamos depois fazer uma Ata. Aquela proposta do Deputado J. Barreto é muito boa, fazer uma carta aberta e nós vamos convocar o Secretário, no plenário da Assembléia, e colocar essa carta aberta para ele.

O SR CIDÃO - Eu quero cumprimentar a Mesa, o Deputado Zé Carlos do Pátio, o Deputado J. Barreto e todos os presentes.

Eu quero dizer que se nós pegarmos hoje a saúde e compararmos com a de 1996, é lógico que está bem melhor, melhorou bastante, porque em 1996, na cidade, ela estava derrotada.

Mas, conforme a cidade vai crescendo, os problemas vão aumentando. É lógico, tem que ter mais investimento. O que não pode, às vezes, são as pessoas, que estão num determinado setor da saúde, não saber planejar e nem priorizar as camadas mais pobres da cidade, onde os pobres estão.

Eu estou falando aqui, porque moro na Vila Mineira e lá o bairro é paupérrimo mesmo, inclusive eu sou também um desses pobres daquele bairro, onde o problema de saúde é grave, onde o Conselho de Saúde já, por três ou quatro anos, está indicando um PSF para aquele bairro, onde é do conhecimento da Secretaria de Saúde, há cerca de quatrocentas famílias, quinhentas famílias fora do atendimento da saúde. E eu fico observando, eu cobro o tempo todo, vou num Vereador tal e cobro, vou numa outra pessoa e cobro, e vejo a falta de vontade do poder público local em atender a nossa comunidade.

Então, estou pedindo aqui ao Deputado J. Barreto, ao nosso Deputado Zé Carlos do Pátio e ao nosso Deputado Sebastião Rezende para que façam uma emenda para que possamos fazer um posto lá na Vila Mineira, um posto de saúde, um PSF, para que aí, então, o PSF feito, a saúde possa chegar lá na Vila Mineira, porque nós já fizemos umas vinte reuniões, várias vezes, é um tapinha nas costas: “Não, vai chegar lá”. E a comunidade está desprestigiada, está afastada, e lá já começou a ter uma discriminação, porque uma parte tem atendimento no PSF e a outra parte não tem.

Então, se nós falarmos assim: A cidade melhorou? A saúde melhorou? Melhorou, mas só que estão priorizando.

Agora mesmo, inaugurou um PSF aqui no Bom Pastor, área nobre da cidade, área central, onde poderia repensar, pensar e dizer: Não, vamos construir lá na Vila Mineira, porque lá a população é mais pobre e mais carente. Mas não, construíram na área central, onde o pessoal tem um poder aquisitivo melhor e poderia muito bem vir até ali o PAM para ser atendido, poderia muito bem ter outros meios e deixar a Vila Mineira lá, o pessoal, quatrocentas famílias, Deputado Sebastião Rezende, Deputado Zé Carlos do Pátio...

Então, eu peço a vocês para que tentem ou ajudem aquela comunidade onde nós moramos, com uma emenda para a construção de um PSF. Aí, então, eu acho que fica mais fácil o Secretário, o Prefeito, pegar e levar a equipe de médico da família para aquela região, porque eu

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

acho que nós temos que priorizar, se nós temos pobres e ricos, eu acho que os trabalhadores mais carentes, mais sofridos são os que têm que ser priorizados.

Então, eu vim mais nesta audiência pública para fazer um desabafo e os Deputados aqui ouvissem e fizessem alguma coisa pela nossa comunidade, porque de reunião na comunidade, e aí o presidente de bairro, todos que estão aqui, os comunitários, já começa a não ter mais vontade de fazer nenhuma reunião na sua comunidade, já começam a serem desprestigiados pela comunidade, porque ele fala que vai fazer e fala para a comunidade... A comunidade já não passa mais a crítica no Poder Executivo e nem no secretariado, ele passa no Presidente como se o Presidente tivesse dinheiro para fazer alguma coisa.

Então, é lamentável a promessa. A saúde melhorou? Melhorou, mas só que as prioridades estão ao contrário, ao invés de priorizarmos os trabalhadores, nós estamos priorizando, nesta cidade, a elite, os ricos ou aqueles que detêm um poder aquisitivo melhor, porque se for pegar o Bairro Bom Pastor com a Vila Mineira, são os paupérrimos e a classe mais remediada da cidade que moram ali naquela região E aí, quem está sendo beneficiado?

É fácil, é vontade política de dizer assim: Não, aqui não, tem que ser lá, porque lá são os mais carentes.

Então, eu quero pedir aqui o apoio de vocês. Encerrando, não é uma crítica ao Secretário. Nós conversamos bastante, só que é aqui o lugar de resolver os problemas, até porque eu vi no conteúdo do convite que aqui, hoje, nós manifestaríamos os nossos desejos para que futuramente pudessem ser resolvidos.

Então, eu estou aqui manifestando esse desejo de que lá tenha um PSF e que o Secretário tenha mais facilidade de colocar a equipe de médico da família lá, porque tendo o prédio, eu acho que a equipe de família fica mais fácil para o Secretário e para o Prefeito. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Mário, representando os mototaxistas.

O SR. MÁRIO SÉRGIO GONÇALVES - Boa-noite a todos! Boa-noite ao Deputado, eu quero dizer - tendo em vista os três Deputados que estão na mesa - que a saúde às vezes existe surtos, como nós tivemos a pouco, da dengue que atrapalha a normalidade da saúde. Por quê? Só que são coisas lógicas. Dengue só dá onde? É um mosquito. Todo mundo sabe, só não mata. Nós temos na cidade vários córregos que estão sujos, cheios de matos, a prefeitura, muitas vezes, não tem condições de cuidar deles, mas os senhores Deputados têm como fazer projetos para que cuidem desses córregos, para que não aconteça, no ano que vem, e fale: A dengue nos pegou de surpresa. Não tem surpresa. O ano que vem, na chuva, vai ter dengue de novo. E lá chegando vinte, trinta pessoas com dengue, no pronto-socorro, vão atrapalhar o trabalho das outras pessoas que estão lá precisando do pronto-socorro. Então, são coisas que eu quero pedir para os senhores que fizessem.

A Vereadora Mariuva foi muito feliz em falar - não sei falar direito - o negócio dos olhos aí, essa palavra é difícil de falar, mas o que é que acontece? Nós temos trinta e cinco mil motos em Rondonópolis, daqui a um mês acabam as chuvas, vem à poeira, e a poeira vai acabar com os olhos dos motoqueiros de Rondonópolis, vai aumentar a procura para o oftalmologista. Então, são coisas lógicas, claras, um tempo chove, outro tempo faz seca.

Então, a prefeitura precisa... (VIRADA DE FITA) ...Então, eu quero só deixar aqui a minha sugestão para que diminuam os problemas que vão acontecer, para que a saúde possa gastar seu dinheiro lá com problemas de acidentes, problemas de doenças.

Então, eu queria deixar bem claro e dizer que eu gosto muito do Cidão, mas vou ser contrário. Eu acho que não existem nem ricos nem pobres. Eu acho que todos merecem ter o

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

cuidado e se prevenir para que não fiquem doentes, nem ricos nem pobres, e que todos nós tenhamos saúde. Obrigado (PALMAS).

O SR. J. BARRETO - Deputado Zé Carlos do Pátio, pela Ordem.

Só para colocar que gostei da explanação dele. E o nosso Presidente da Associação dos mototaxistas está correto, quando busca problemas pequenos.

Eu acho que o problema do “fumacê” - e eu li na imprensa que não precisava aqui - precisa, sim.

Quando eu fui prefeito, tinham 05, 06 carros “fumacês” nos bairros naquela época, quando ainda do início da dengue no País.

Então, é problema de gestão aqui. Não quero e não vim aqui para criticar. Eu só vim para debater.

Eu ouvi de você essa reclamação e acho que o Deputado pode pedir lá na Assembléia, pode pedir ao Secretário, para que haja mais convênios com o Município, mas que tenha aqui carros, chamados fumacês, direto aqui no município, para cuidar, para fazer esse trabalho de prevenção, que você pediu muito bem.

Era só isso, Deputado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero convidar o Moacir Mafra, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais para usar da palavra.

Comunico a presença do Hélio Francisco da Luz, Presidente da URAMB - prazer por estar conosco; da Rosana Zucato Juliani, Coordenadora do Departamento de Saúde Coletiva; Mauro de Campos, Presidente da Associação dos Moradores do Jardim Tropical e América; Dr. Sérgio Antunes Matos, Presidente da Associação Médica de Rondonópolis.

Quero convidar o Dr. Sérgio Antunes para compor a mesa conosco, representando a Associação Médica.

Registro a presença de Diozina Rosa da Silva Vieira, do Conselho Tutelar da Infância e Adolescência; Marli Sales, representante do CISPIMUR; Vereador Miguel Ramos - prazer por estar aqui conosco; José Severino da Silva Neto, representando o *Lions Club* do São José Operário; Maria Auxiliadora, bióloga do Laboratório Central, Moacir Mafra.

Eu quero aqui colocar que aqui nós sabemos que houve avanços, mas nós temos pontos de retaguarda que temos que debater aqui.

Eu estou preocupado. Quero dizer, Secretário, que a situação não é assim não. Estou vendo muito discurso aqui de que as coisas parecem que estão boas, mas não estão boas não. Eu estou vendo maca nos corredores, falta de leitos no hospital e tem que terminar a Santa Casa. Nós temos problema na clínica de oncologia, que é uma questão até de sentimento.

Ora, vai para Sinop e não vem para Rondonópolis. Eu acho que esse debate tem que ser cada vez mais avançado aqui hoje.

Eu não estou aqui querendo... Eu acho que temos que debater essa questão e nós, como o Deputado J. Barreto falou, temos que fazer essa carta aberta e eu vou colocar isso com o Secretário, com Vossa Excelência que é Secretário Adjunto, porque realmente a situação de Rondonópolis é uma situação crítica.

Os índices sociais ainda não são os ideais e falta estrutura para classe médica e para os servidores da saúde pública.

Com a palavra o Sr. Moacir Mafra.

O SR. MOACIR MAFRA - Eu quero agradecer a oportunidade e cumprimentar a iniciativa do Deputado Zé Carlos do Pátio, do nosso Deputado J. Barreto e do Sebastião Rezende, as

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

autoridades médicas e autoridades da Secretaria Estadual de Saúde e do Município, porque eu faço parte, o sindicato faz parte do Conselho Municipal de Saúde e existe uma preocupação do sindicato, Deputado com relação à saúde do trabalhador rural, porque nós sabemos que existem os médicos da família que vão à zona rural e a questão do atendimento, do local de atendimento às senhoras na zona rural, porque nós sabemos que os médicos estão usando aquelas escolas desativadas que o município tinha na zona rural e hoje não trabalham a educação e, então, o médico está usando aquela escola. E é um pouco humilhante as senhoras serem atendidas naquela escola aberta, onde todo mundo está vendo, onde a secretária do médico está junto com ele ali, não tem uma divisão para que ela seja atendida dignamente. Então, existe reclamação dos núcleos rurais.

Eu vou citar um exemplo, na Cascata, na escola Machado de Assis, onde aumentou 90% a população naquela região, porque houve um assentamento do Banco da Terra lá para mais 150 famílias e o médico atende lá numa escolinha desativada. Então, houve a reclamação da comunidade.

Nós fizemos uma ata da reunião feita pela comunidade. Mandamos para o conselho e nessa reivindicação que o sindicato fez, foram feitos 16 pedidos de reforma de atendimento nos locais de atendimento das trabalhadoras rurais, e dos 16 foram atendidos somente 4. Então eu acho que o Estado deve ajudar ao município na questão da reforma dessas escolas antigas que hoje não funcionam mais como escolas, mas tem que passar para posto de atendimento da saúde, para que não seja humilhante, como está sendo hoje.

Esse pedido foi feito pela comunidade e o conselho discutiu isso - não sei se foi aprovado no conselho -, mas, até agora, a maior parte das reivindicações feitas pelas comunidades rurais ainda não foi atendida. Eu espero que com esta audiência pública os Secretários de Saúde do município e do Estado se juntem e façam com que o trabalhador rural tenha um atendimento mais descente. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Obrigada, Mafra.

Com a palavra, o Sr. Hélio Luz, Presidente da URAMB.

O SR. HÉLIO LUZ - Boa-noite a todos.

Boa-noite ao Deputado Sebastião Rezende, ao Deputado Zé Carlos do Pátio, ao Deputado J. Barreto e a todos os integrantes da mesa.

Nós chegamos um pouco atrasados, porque estávamos numa reunião na prefeitura com o prefeito, com a Vereadora Vilma e a Diretoria da URAMB. E um dos assuntos que foram tratados lá foi justamente essa questão da saúde.

O Mauro Campos, que está aqui, foi um dos que levou a situação para o prefeito sobre a demora dos exames especializados, a demora de consultas especializadas, inclusive eu estou aguardando, e citei lá isso, há tempos por um exame que precisava ter sido feito anteriormente. Então, por isso entendemos.

O que nós percebemos é que toda a equipe de saúde municipal está trabalhando nesses laboratórios que nós temos aqui, nos atendimentos, dentro da estrutura que tem.

Então, se estamos aqui nesta audiência pública que o Deputado Zé Carlos do Pátio convocou, nós esperamos que, através do Estado, possam vir mais recursos para cá, para dar uma melhor estrutura a nossa saúde municipal, porque nós acreditamos que é a falta desses meios, como a clínica de oncologia, que o Deputado Zé Carlos do Pátio citou - eu acho certo mesmo.

Eu conheço uma pessoa que trabalha conosco na URAMB que tem que se deslocar quase que todo tempo para Cuiabá, às vezes perde a noite inteirinha para sair no ônibus de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

madrugada, quando poderia, talvez, ter um atendimento aqui, até de hidroterapia, se não me engano, e outras coisas mais, que não tem lugar de atendimento nessa área que as pessoas precisam.

É um sofrimento estar indo duas vezes por semana para tratar dessa situação. Então, eu acho que está precisando, nesse sentido, de mais recursos vindo do Estado, vindo do Governo federal para poder fazer frente a essa necessidade do município, para dar complemento a esse trabalho que já existe aí.

Nós sabemos que lá nos postos de saúde, na base, na consulta geral já há uma grande procura de pessoas para conseguir o atendimento. Eu sei que existem lá limitações de quanto o médico pode atender diariamente. E, depois que passa por aquele atendimento clínico geral e vai para o especializado é outra fila. É outra dificuldade muito grande quando o médico diz que tem que haver um médico especialista ou exames especializados.

Então, por isso, acho que precisamos lutar ao máximo para atender essa necessidade, porque eu tenho certeza que a demora de um exame médico, a demora de uma consulta, vai causar, com certeza, o agravamento de uma doença de uma pessoa que pode levar à morte, a exemplo de - não posso dizer que seria essa mesma situação - um rapaz que faleceu ontem e esteve sendo sepultando hoje, por ele estar sendo atendido de uma forma quando poderia ter passado por um exame mais imediato e ter evitado. Às vezes, pode ter sido descuido dele na forma como procurou, mas pode ter sido pela questão da morosidade mesmo, da dificuldade que têm frente ao atendimento.

Então, por isso nós solicitamos que desta audiência pública possa vir recursos do Estado para complementar mais os recursos do nosso município, para que a nossa população possa ter o atendimento popular, a população mais pobre, que não pode pagar o médico especialista, que não pode pagar o exame especialista, que possa ter esse atendimento de sua necessidade pela justiça que tem que haver. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Vereador Fulô.

O SR. LOURISVALDO MANOEL DE OLIVEIRA - Cumprimento aqui o Deputado Zé Carlos do Pátio e em seu nome cumprimento toda a mesa.

Boa-noite a todos.

Deputado, eu quero aqui fazer das palavras da Mariuva as minhas palavras na questão do Hospital Regional.

A questão do Hospital Regional é o problema da falta de leitos, porque o Hospital Regional é pequeno. Ali, para melhorar, só se construir outro em outro lugar, porque até espaço físico lá não tem para se aumentar o Hospital.

A solução, a saída é a Santa Casa. Tem que acabar essa a Santa Casa. E um milhão e meio só não vai dar, pode arrumar dois milhões, três milhões - e olhe lá se vai dar.

Eu acho que tem que juntar os deputados e buscar recursos para acabar a Santa Casa. Eu acho que a solução para Rondonópolis é terminar a Santa Casa e por para ajudar a atender a população, até porque nós atendemos toda a região sul do Estado de Mato Grosso, até Sonora manda paciente para cá. Então, tem que ter uma solução.

A questão de saúde de Rondonópolis melhorou, mas aumentaram os problemas, porque as coisas se juntam todas aqui. Então, melhorou, mas, de repente já não está suportando mais. É o que está acontecendo.

No Hospital Regional, Secretário, chega a faltar luva. É reclamação do povo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Chega a faltar luvas, Deputado Zé Carlos do Pátio, que é uma coisa simples. Agora imagine aqueles pinos que se usa nas cirurgias, que tem que se colocar numa cirurgia de alguém que quebra um braço, quebra uma perna, e na nossa cidade quebra todos os dias, porque o trânsito da nossa cidade está uma porcaria, infelizmente.

Eu acho que a cidade que mais morre gente no trânsito no País hoje é Rondonópolis. Se for fazer uma proporção nos índices de acidente em Rondonópolis é uma coisa de louco.

Então, falta esse tipo de material lá no Regional.

A questão da Vila Mineira, Cidão, já passou pela Câmara. Nós já aprovamos o PSF lá, o do Bom Pastor, mais um na Policlínica. A questão é vontade política.

Eu gostaria até de pedir ao Sr. Pitchone e ao Deputado Sebastião Rezende que façam esse pedido vocês ao prefeito, porque muitas vezes não estão atendendo o bairro lá porque o Presidente do Bairro é do PT. Eu acho que esse tipo de política é de há muito tempo atrás, mas, infelizmente, em Rondonópolis está assim ainda.

O Olímpio Alvis está pedindo esse posto do Bom Pastor desde o mandato passado, está atendendo agora porque está votando com o Prefeito.

Eu gostaria até que o Olímpio estivesse aqui, para ser testemunha da conversa.

Então, de repente, é falta de alguém, de vocês que são do PPS, pedir para o prefeito implantar lá na Vila Mineira, porque o que está faltando é apenas vontade política.

Essa é a verdade, Deputado. Talvez o problema seja porque o Cidão é do PT, o Vereador Fulo não está votando com o prefeito, e a região lá é da Vila Operária. Talvez seja por isso.

Eu acho que esse tipo de política é da época de Juscelino Kubteshek para trás, de uns tempos para cá já foi melhorando. Agora, de repente, nós estamos vivendo esse tempo aí, o tempo da escravidão. Então, esse tipo de coisa tem que mudar em Rondonópolis.

Rondonópolis é uma cidade grande, tem que pensar grande e os políticos também têm que pensar grande, porque senão, gente, nós vamos crescer sempre andando para trás. Não é possível uma coisa desta!

Então, eu acho que os políticos que estão aqui, os Deputados, o Secretário de Estado, o Secretário do Município, o problema da questão não é na Câmara, porque a Câmara aprova o projeto e a implantação é do Poder Executivo. Vereador e nem ninguém tem poder para implantar PSF em bairro nenhum.

E a questão mais triste aqui é a do Hospital Regional, por conta do espaço. O atendimento lá é bom, os profissionais são excelentes, mas, infelizmente, deixa a desejar em muitas coisas porque está faltando material. Às vezes o cara é bom profissional, mas não tem o material para atender a pessoa - aí fica difícil. Muito obrigado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Obrigada.

Com a palavra, o Ermelindo.

O SR. ERMELINDO - Em nome do Secretário Guto cumprimento a mesa, em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio cumprimento todos os homens presentes e em nome da Vereadora Mariuva, cumprimento todas as mulheres presentes.

Eu anotei aqui, Deputado Zé Carlos do Pátio, quatro pautas e eu gostaria de esclarecer as quatro pautas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

A primeira eu quero fazer um agradecimento aos Srs. Deputados Zé Carlos do Pátio, Sebastião Rezende e J. Barreto, senhores que representam a cidade de Rondonópolis na Assembléia Legislativa.

Agradecemos pelas audiências públicas que trazem à nossa cidade para discutir saúde, segurança e educação pública. Muito obrigado, Srs. Deputados.

Secretário Guto, eu gostaria de reivindicar ao senhor, mas antes eu gostaria de passar ao senhor uma solicitação e uma declaração junto ao Ministério Público de mau atendimento no Hospital Regional, e gostaria também que se identificasse o responsável pelo Hospital Regional porque eu gostaria de colocar esse documento também em suas mãos para que ele tome conhecimento.

Companheiros, o que aconteceu nesse documento é que no dia 11/12 eu e minha esposa sofremos um acidente de moto e fomos atendidos - ela atendida pelo Samu e eu por particulares. Quando chegamos ao Hospital Regional, na recepção, quem é atendido pelo Samu é muito bem atendido, mas quando chegamos na parte interna do auto-atendimento um senhor não identificado, Sr. Secretário, por falta de crachá, que é um dos pedidos que venho fazendo ao senhor, ao Secretário de Saúde do Município e aos Deputados, que torne lei a obrigatoriedade do uso de crachá e de identificação, um senhor que faz parte da equipe do enfermeiro Golbery desacatou minha esposa no sentido de querer dar lição de moral, mas ele deu lição imoral, foi infeliz nas colocações, quando disse se minha esposa sabia quanto iria custar o tratamento dentário, porque minha esposa quebrou cinco dentes, e ele disse a ela que iria custar mais de R\$5 mil reais - essa pessoa deveria ser um profissional da saúde, porque ele estava por dentro dos custos, ele conhecia os custos de um tratamento dentário - e se ela tinha R\$5 mil reais.

Eu quero dizer aos senhores representantes do Hospital Regional que não é ele quem vai pagar os custos, somos eu e ela que trabalhamos para pagar. E muito menos... Ele não parou, não respeitou e o Golbery, como chefe da equipe também não reprimiu, foi omissivo e as senhoras, que deveriam ser técnicas de enfermagem, se retiraram da mesa ficaram escutando essa narrativa que os senhores estão lendo aí: “Você vai ter que ir para a esquina rodar muita bolsinha para conseguir R\$5 mil reais para pagar seu tratamento”.

Isso é falta de respeito com o usuário.

Fico aqui decepcionado, porque participei da última conferência de saúde, defendendo o interesse do profissional de saúde, defendendo o interesse do usuário do SUS e defendendo o interesse da população de Rondonópolis.

E chego lá, a minha esposa numa maca, da hora que entrou até a hora em que eu cheguei e que fui atendido, aguardando ser diagnosticada e liberada.

O Dr. Lionindo estava lá e foi ele quem nos liberou, porque era uma troca de plantão e no mesmo momento não conseguimos identificar essa pessoa. Voltamos nos dias seguintes e, pelas pessoas que deveriam nos tratar muito bem, fomos pessimamente tratados lá no Hospital Regional, pela assistente social. Ela veio nos dizer que isso são coisas que acontecem.

Procurei o chefe da equipe, o Gobery, e ele me falou: “E se for um médico, o que é que você vai fazer?” O médico é melhor que você Gobery? Respondi a ele. “O médico tem 10 anos de faculdade”. Eu falei: para mim ele não tem nenhum ano, porque educação ele não tem. Ele perdeu 10 anos na faculdade e não aprendeu as regras básicas da educação escolar, porque não sabe tratar um ser humano, principalmente quando numa situação como estava a minha esposa.

Nós fizemos essa denúncia, Sr. Secretário, Srs. Deputados, na Delegacia da Mulher, para requerer simplesmente a identificação desse cidadão.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

E também, dentro do Hospital Regional, procurei a Sr^a Nanci, da Ouvidoria, levei ao seu conhecimento, me passaram para outra senhora e ela veio me falar o seguinte: “Isso vai ser passado para o Diretor, que é o Dr. Nélio. Você sabe quem é o Dr. Nélio?” Eu falei: outro dia ele atendeu minha esposa numa cirurgia lá no Mater. Eu acho que ele é um médico, é um anestesiologista... Ela me disse: “Não. Ele é advogado. Você vai ter que saber muito bem o que fala.” Querendo intimidar o cidadão, o usuário. Isso é um absurdo!

Quanto à assistente social, eu acho, eu acredito que deveria estar ali para amparar a pessoa que vai procurá-la.

E eu fico muito decepcionado, Senhores, porque até hoje nós não fomos comunicados, nem pela diretoria do Hospital Regional e nem pela Delegacia da Mulher - tem mais de 60 dias.

Eu queria pedir ao Sr. Secretário, Guto, que colocasse como obrigatório o uso do crachá na saúde público, ao Fábio Cardoso, que tornassem obrigatório.

Falaram-me, Fábio, um prestador de serviço, que foi colocado um crachazinho, principalmente aqui no PA, de papelão.

O município tem recursos para fazer um crachá muito bom - me falaram que era de papelão. Eu achei um absurdo.

Deputado, tenho mais algumas coisas. Eu gostaria...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Nós temos aqui várias pessoas e nós temos que ouvir todas as...

O SR. ERMELINDO - Eu gostaria de falar, porque vocês vão ficar abismados, porque isso é verídico e vocês podem confirmar pelo que estou passando.

Eu quero aqui agora pedir ao Secretário de Saúde do Município, Fábio Cardoso, o que foi prometido na administração do Percival Muniz.

Foi garantido, foi votado, na Conferência de Saúde, Fábio, a reforma e a ampliação do PSF do Jardim Iguaçú para que dê uma qualidade de atendimento para aquela população que merece.

Queria pedir também, Fábio, aos vereadores e deputados que cobrassem, que reivindicassem do prefeito a construção do PSF do Bairro São Sebastião II, porque lá nós somos atendidos, metade na Vila Cardoso e metade no Jardim Iguaçú.

Para encerrar, Deputado, eu quero só fazer aqui uma colocação do atendimento à saúde pública do município.

Lá no PSF do Jardim Iguaçú uma criança, com idade escolar, foi atendida pela profissional médica com uma fratura no fêmur e foi medicada, Fábio, um ano e oito meses com diclofenaco e hoje a criança está com dificuldades para andar, porque uma perna encolheu e a criança sente dores - há um ano e oito meses - e ela medicando com diclofenaco e não passava para um especialista. Isto é saúde pública, mas é péssima. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra Celita Mares Ribeiro da Silva.

A SR^a CELITA MARES RIBEIRO DA SILVA - Eu gostaria de cumprimentar a mesa e os presentes.

Eu estou aqui como uma cidadã brasileira usuária do SUS, representando a minha mãe, que é portadora de CA.

Há um ano e seis meses minha mãe teve esse problema e nós estamos numa luta constante para que ela tenha uma vida digna, que a saúde possa dar para ela.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Não estou aqui para criticar, mas para cobrar dos nossos representantes, do Secretário Municipal e demais pessoas da sociedade.

Primeiro eu gostaria de agradecer a pessoa do Dr. Marcos, que não está presente, mas que, quando nós precisamos, ele foi uma pessoa, não um Secretário, um ser humano, que nos apoiou. No primeiro instante em que fizemos o pedido a ele nós tivemos o seu apoio.

Eu gostaria também de agradecer a Secretaria de Saúde aqui do município, através do Secretário e funcionários, através da Central de Regulação e através Laboratório Central. Todas as vezes que nós precisamos, eles estavam disponíveis - demora um pouco, mas conseguimos. E, através de amizade, conseguimos um pouco, porque a minha mão tem mais tempo de ficar aguardando em fila. O caso dela é muito grave, a doença está muito avançada e ela faz o tratamento em Cuiabá.

Então, era isso o que eu gostaria de cobrar, um cento de oncologia em Rondonópolis. Quando nós precisamos medicar minha mãe, nós temos que sair daqui correndo e levar para Cuiabá.

Tem o médico do SUS, nós não temos condições financeiras, e o SUS nos dá todo o tratamento.

Eu fiquei muito feliz quando a levei em Goiânia e o médico me disse, não mandou recado, ele me disse: "Prefiro tratar um paciente do SUS que um paciente particular." Ali eu senti que estava no lugar certo. Eu gostaria que aqui também nós tivéssemos esse apoio dos médicos. Não ocupei ainda um médico aqui de Rondonópolis, mas gostaria.

Têm muitos aqui e eu gostaria que eles pensassem bem. Se esse médico de um grande centro, que é Goiânia, me disse isso, acredito que ele não está tendo prejuízo nenhum. Não sei se ele disse como médico ou como ser humano.

Então, eu gostaria, Srs. Deputados, que fosse reforçado esse pedido desse centro de oncologia.

Eu tenho um sonho. A minha mãe usa bolsa de colostomia e há um problema sério todo mês quando precisamos das bolsas. Conseguimos as bolsas em Cuiabá. Chegamos a Cuiabá e é aquela burocracia. Nos dizem que o Estado recebe verba para comprar essa bolsa. Rondonópolis recebe repasse. Chegamos aqui - algumas vezes que precisamos - compraram 20 bolsas e nos doaram 05. Minha mãe precisa de 10. Todos os meses ela precisa de 10 bolsas. É o mínimo que ela precisa.

Nós temos um sonho, eu e minha irmã, porque nós estamos passando por esse sofrimento, formar uma associação de ostomizados. Rondonópolis tem mais de 50 ostomizados, e eles têm o mesmo problema que eu tenho. Têm pessoas super carentes que compram, só o colchete da bolsa custa R\$8,00, a bolsa fica em torno de R\$16,00 a R\$20,00. Então, quem não tem salário, quem não tem condição financeira não tem como fazer uso desse tratamento.

Então, eu gostaria de pedir para vocês, encarecidamente, que fosse reforçado esse pedido, porque Rondonópolis necessita e são muitas as pessoas que necessitam desse centro aqui.

Eu estou aqui representando a minha mãe, nós estamos vivendo esse drama há um anos e seis meses e são muitas as barreiras que enfrentamos no nosso dia a dia (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu agradeço.

Esse pedido dela, inclusive, Secretário, eu quero colocar uma coisa que é muito séria. Eu acho que o Governador vai ter que tomar uma posição dura com o Secretário, porque eu vi o Governador ligando, na minha frente, para o Secretário, que era para assinar o convênio, no final do ano passado, inclusive chateado: "Não assinou o convênio ainda, poxa!"

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

E até hoje o Secretário não assinou. É um verdadeiro descaso para conosco.

Então, quero dizer isso... Com Rondonópolis. Sinop não resolve o de Rondonópolis.

(PARTICIPANTES MANIFESTAM-SE SIMULTANEAMENTE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Da clínica de oncologia.

O que ela colocou aqui, o depoimento dela, de que tem a mãe que tem...

E o Governador falou comigo...

(PARTICIPANTES MANIFESTAM-SE SIMULTANEAMENTE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Correto.

Com a palavra o Sr. Aginaldo, da Associação dos Moradores do São Sebastião I.

Aliás, inclusive eu vou voltar a falar com o Governador sobre essa questão.

Não estou entendendo por que o Secretário não assina. O contrato, eu me lembro até hoje, era de R\$400 mil, caiu para duzentos e poucos mil esse contrato para a clínica de oncologia aqui. Era de R\$400, o Secretário falou que era muito alto, caiu para R\$230 mensal.

Daí eu falei: tudo bem. Houve um entendimento com os médicos da área de oncologia e não assina o contrato. Ou traz o antigo CACO aqui, ou então assina o contrato que o Governador fez o compromisso. Até o Governador está indignado por não ter assinado o contrato. Ele falou na minha frente.

Com a palavra o Sr. Aginaldo, da Associação dos Moradores do São Sebastião...

(VIRADA DE FITA)

O SR. AGNALDO FRANCISCO DE OLIVEIRA - ...Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado J. Barreto, Deputado Sebastião Rezende, cumprimento toda a Mesa; em nome do Hélio Luz, cumprimento todos aqui presentes.

Primeiro, eu quero discordar um pouco do Fulô. Se acontecem muitos acidentes no trânsito louco, é porque realmente as pessoas são realmente loucas também no trânsito. Há muito tempo eu dirijo e não consigo fazer nenhum acidente louco no trânsito. Isso aí 80% é imprudência das pessoas mesmo, não concordo com isso não.

Sobre oncologia, essa medicação é a que nós também queremos. Eu acho que o Governo também tem culpa nisso aí, o Blairo Maggi. Se ele pediu para assinar o convênio e não assinou até agora, ele tem culpa no cartório. E todas as vezes que procuro a Secretaria Municipal de Saúde, sou bem atendido, não tenho muita preocupação com isso. Muitas pessoas me procuram e ficam chateadas com isso.

Sobre a Santa Casa, em todos os lugares há pessoas ruins de trabalho. E a senhora de Goiânia ouviu alguém falar que prefere tratar uma pessoa do SUS que fica muito satisfeito. Eu levei um senhor para Goiânia, inclusive a Secretaria daqui arrumou as passagens, através do Secretário Luiz Carlos, que era Secretário do gabinete do Prefeito. Eu estava em Goiânia, inclusive pedi ajudar para a Mariuva para poder voltar, eu fiquei quase 40 dias lá, eu vi um atendimento de primeira. E eu saí, Dr. Hélio, da Santa Casa para ir para lá, porque fui muito mal atendido. Um senhor sofreu um derrame e quem estava atendendo era uma outra pessoa da área e muito mal-educado. Fui obrigado a sair senão ele iria morrer. E morreria mesmo. Então, todos os lugares têm maus profissionais também.

A proposta, inclusive estava conversando com o Mauro, hoje... Por que todo Rondonópolis? Por que não o hospital nas outras regiões para atendimento das outras pessoas para acabar um pouco da agonia de trazer as pessoas para Rondonópolis andar mais de 200, 300 quilômetros para poder chegar aqui em Rondonópolis? Vamos fazer um pouco. Vamos pedir para o

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Governador, vamos pedir para os Deputados para desafogar um pouco o município. Aí, sim, o atendimento aqui seria bem melhor, não teria tanta reclamação.

E na oportunidade também nós temos uma verba que veio para a Polícia Comunitária, uma reivindicação da Mariuva, é uma briga há muito tempo do Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado Sebastião Rezende. Nós queríamos que essa verba então já que vai voltar, porque não tem mais polícia comunitária, e a polícia está melhorando bastante, que pegue essa verba então e leva para Cidão, do BT, que faça lá o salão para não deixar voltar. É dinheiro já ganho aqui, já está em mãos aqui. Faça isso. Não mande o dinheiro de volta, não. Mande o dinheiro para cá.

E no mais eu quero que as pessoas que têm esses problemas briguem, mas briguem para uma saúde digna. Por enquanto a saúde não está boa. Melhorou muito, mas falta muito ainda. Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Lindomar Lemes dos Santos, o Panta, Presidente do Conselho Municipal do Idoso e Presidente da Vila Mamede.

O SR. LINDOMAR LEMES DOS SANTOS - Quero aqui parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado J. Barreto, Deputado Sebastião Rezende, todos aqui que estão nesta audiência pública.

Deputado, nós assumimos o Conselho Municipal do Idoso. Estivemos reunidos, na semana passada, com o Dr. Marcelo Novaes, Promotor de Justiça aqui de Rondonópolis, que está muito preocupado com a questão da saúde. E ele nos pediu que fizessemos algumas visitas em unidades de hospitais, para sermos os olhos deles aqui fora. Esta semana encaminhamos ao Secretário Municipal, Fábio Cardoso um ofício. Vamos aguardar a resposta. E tenho certeza de que com essa resposta, nós vamos fazer algumas diligências. Ele disse que se for preciso notificar, é para notificar. O conselho não tem poder de multa, mas tem poder de notificar. Encaminhar relatórios e notificações a ele, porque ele vai tomar as medidas cabíveis ao assunto.

Uma coisa que eu tenho visto muito, que nós podemos mudar a saúde aqui em Rondonópolis é a questão do tratamento lá na ponta, o que não tem. Tem, mas está deficitária, está deficiente. Por quê? Porque não está tendo suporte, não está tendo apoio lá na ponta. Precisamos fazer trabalho de prevenção. A prevenção que está sendo feita não é suficiente para resolvermos o problema. O município pode economizar muito fazendo a prevenção. Nós temos aí várias pessoas que podem fazer aquela farinha de soja para o idoso, principalmente porque é um cálcio muito bom, ajuda muito. Nós podemos fazer vários trabalhos na comunidade em parceria que vai melhorar a saúde pública. São trabalhos que muitos companheiros voluntários que estão aqui, presidentes de bairro, lideranças que estão aqui, sabem de que forma pode ser feito e de que forma pode ser melhorado. Mas acredito que a partir da hora em que deixar de ser aquela coisa: vamos na técnica. Na técnica não está funcionando. Vamos então para a prática, para a ponta para vermos de que forma podemos melhorar a saúde pública aqui. Eu tenho certeza... A Vânia está aqui e sabe do que eu estou falando, o Secretário sabe do que eu estou falando. Nós temos certeza de que nós podemos ajudar. Nós vamos melhorar a saúde todo mundo junto, cada um pegando de um lado e do outro para podermos ajudar. Essas são as minhas colocações. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Eurival.

Eu quero colocar ao Secretário Estadual que existe um recurso federal de 300 mil da emenda da Deputada Teté que inclusive querem juntar com recurso do Estado para terminar uma obra aqui no fundo para fazer um centro de especialidades. Inclusive eu coloquei isso para o Secretário Estadual, Augustinho Moro, que me disse que está disposto a fazer esse entendimento aí.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Existe uma obra aqui inacabada no fundo da Secretaria, não existe? Fazer um centro de especialidades, a idéia era essa, inclusive os equipamentos já estão aí. Só que os equipamentos foram distribuídos para outros lugares, foi inclusive recurso conseguido pela Deputada. Então, a idéia seria essa. Agora, o Secretário falou: “Nós vamos retomar essa discussão.” Falei com o Secretário Fábio Cardoso para nós retomarmos essa discussão do centro de especialidades.

O SR. EURIVAL SOARES BORGES - Boa-noite a todos.

Eu me sinto à vontade para estar presente aqui nesta reunião de hoje, porque eu gostaria de colocar aos senhores aqui da platéia as nossas participações.

Desde quando cheguei a Rondonópolis eu sou provedor ou vice-provedor do Hospital Paulo de Tarso. Desde quando entrei na Santa Casa eu tenho participado da administração da Santa Casa, juntamente com o Helinho. Nós temos tentado melhorar a Santa Casa no que podemos.

Sou coordenador do serviço de cardiologia. Atendo aos postos de saúde do centro de especialidades. Então, como os senhores disseram dessas diferenciações entre o poder aquisitivo, nós estamos atendendo, estamos trabalhando direto com as pessoas menos favorecidas. E, hoje, é que eu estou aqui, até acho que três minutos é muito pouco, mas nós vamos ter oportunidade de estar falando isso em outras oportunidades. E as coisas, acho que temos que deixar mais ou menos organizadas que nós temos dois tipos de pensar em Rondonópolis. Um é rede hospitalar; o outro é a rede ambulatorial. Não tem diferença. Hospitais têm que ser unidos. Santa Casa, Hospital Regional têm que trabalhar juntos. Santa Casa nunca foi problema para Rondonópolis. Toda vida foi solução.

E felizmente nós vivemos um momento muito interessante, onde o Heitor está sempre de portas abertas e vice-versa. Quebra o tomógrafo, do Regional, faz as tomografias na Santa Casa. Faz os ecocardiogramas da Santa Casa no Hospital Regional, porque os dois hospitais e o Hospital Paulo de Tarso estão trabalhando para os senhores da comunidade. Não pode existir diferenciação entre hospital.

Solução da saúde toda vida foi aquele prédio enorme da Santa Casa. Não adianta querermos ficar discutindo coisas menores se está óbvio. O óbvio é que não tem leito, não se interna no Hospital Regional, porque não tem vaga. Aqui é um pólo. Está lá aquele esqueleto enorme necessitando de ser terminado. Mas não adianta ser só jogado pó de arroz nas paredes, tem que botar máquina, tem que botar aparelho, tem que deixar em condições de trabalho adequado. Isso tem que ser bem claro, porque não adianta... Da mesma forma na hora em que eu estiver abordando a parte do laboratório, eu gostaria de citar algumas coisas.

Eu quero, talvez até dizendo o que você falou, as coisas não estão tão boas assim não, Secretário. Eu acho que nós temos coisas assim .. Nós temos uma UTI neonatal pronta na Santa Casa desde o final do ano que não dá continuidade. Os nossos pacientes têm necessidades de ser internados. É preciso dar andamento à UTI neonatal, funcionamento. Tem que ter custo, porque se os senhores, que não trabalham na parte administrativa, podem estar abertas as contas do Paulo de Tarso e da Santa Casa para quem quiser... Não fecha. O Paulo de Tarso chega no final do mês o que ganhamos do SUS não cobre as nossas despesas. Então, não adianta só construir. Tem que ter investimento e custeio. É óbvio isso. E se nós perdermos a parceria que temos com o Estado e com a Prefeitura, o Paulo de Tarso fecha, a Santa Casa fecha. Essas parcerias têm que ser continuadas, senão não tem como. Não adianta ir lá e construir só. Tem que manter, porque isso leva investimento.

Nós fizemos um levantamento de 9 meses da cardiologia da Santa Casa dos pacientes internos. Eu gostaria que o senhor conhecesse os números resumidos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Aguardando para serem transferidos para fazer cateterismo em Cuiabá, para fazer cirurgia em Cuiabá, 10% de óbito. Os nossos pacientes, de 100, morrem 10, porque não tem como fazer aqui. Os exames que nós estamos solicitando na Santa Casa para serem realizados, 70% não são realizados, só 30% são realizados. Então, quero que os senhores guardem isso na mente. Nós estamos com 10%, porque não estamos com o recurso da cardiologia. Eu estou falando da cardiologia. Hoje, mesmo, nós transferimos uma doente para fazer cateterismo em Cuiabá. Ela está lá no Pronto-Socorro, porque ela não tinha como voltar. E nós não temos UTI para transferir os pacientes. Nós temos que resolver o nosso problema local. Não adianta. Então, veja bem os senhores, guardem bem esses números: 10% de óbito em 9 meses; 70% de exames que não são realizados.

Daí nós fomos para a rede ambulatorial, pedimos um levantamento do consórcio, da Central de Regulação. Assustamos de novo. 70% dos ecocardiogramas, do teste de esteira não são realizados. Pacientes aguardam às vezes 9 meses para fazer um ecocardiograma. Vocês acham que é satisfatório atender um paciente, depois pedir um exame e o doente esperar 9 meses para fazer esse exame? Nós não lembramos quando ele chega ao consultório. Então, nós temos que ter a parceria dos senhores, porque nós temos que cobrar isso. Eu digo cobrar, porque nós já fizemos a nossa parte. Nós levamos isso ao Sr. Prefeito Adilton Sachetti, levamos ao conhecimento o número de óbitos. Ele disse que a situação financeira era precária, que nós tínhamos um projeto, porque se na rede básica, os senhores guardaram os números, 70% não fazem os exames, 10% morrem na Santa Casa; 70% não fazem na rede. Então, por que não juntar os dois e fazer um único serviço que atenderia os dois centros e atendendo a região sul? Está aqui o projeto. Esse projeto data-se de julho de 2005.

Esse projeto foi encaminhado à Secretaria Estadual onde foi feito, esse projeto foi feito pela Secretaria Municipal, Secretaria Estadual, Santa Casa de Misericórdia. É um grande projeto. Esse projeto foi para a Secretaria Estadual e está na Secretaria Estadual desde o dia 27.05.05, onde os recursos que deveriam ser... Houve lá parecer desfavorável, senhores. Três pareceres desfavoráveis de outros da equipe. E nosso Prefeito disse: “Olha, nós não temos verba, mas vamos ser parceiros. Vamos tentar ajudar.” Também estamos aguardando até hoje, porque ninguém foi atrás disso, a não ser nós corremos por conta própria atrás disso.

Mais um detalhe, nós conseguimos uma portaria do Estado. Nós importávamos marca-passos aqui em Rondonópolis, não tínhamos que mandar para lá. Nós temos especialistas para isso. No final do ano cortou. Não implanta mais. Não está mais implantando o marca-passos em Rondonópolis. Então, eu gostaria de mostrar um gráfico apenas que nós usamos, onde a estatística de óbito do ano de 2000 no Brasil.

(O ORADOR FAZ USO DE *DATA-SHOW*.)

O SR. EURIVAL SOARES BORGES - Essa primeira coluna, os óbitos das doenças cardiovasculares. A segunda coluna, os de neoplasias, os cânceres.

Então, senhores, é isso aqui que mata, e mata muito. Não é que nós não precisamos fazer o serviço de oncologia, mas nós temos que atender toda uma estrutura. E dessa forma esse projeto retornando o marca-passos, como era antes, se montarmos esse serviço, em conjunto, onde estaríamos atendendo a região sul com a mesma equipe, com os mesmos aparelhos, proporcionando à Santa Casa se credenciar no SUS para alta complexidade. Só mais uma explicação.

Aqui dentro, instalando esse serviço, um colega de Cuiabá vem montar um aparelho de cateterismo, que custa 1 milhão e 500 mil reais. Ele terceiriza o serviço. Não teremos mais que estar comprando isso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Veja bem. São investimentos que o Estado deveria fazer assinando esses projetos e dando andamento a tudo isso. Nós estamos sabendo das dificuldades econômicas do Estado. Comprendemos todas essas coisas, mas saúde é prioridade. Nós estamos assistindo aqui as pessoas dizerem aqui do problema pessoal dele, do bairro, dos problemas de diversos setores, mas nós temos, senhores, de agir de tal forma que uma pequena atitude resolva muita coisa. Esse projeto não é do Dr. Eurival, não é da cardiologia, não é da Prefeitura, é da região sul de Mato Grosso. É preciso dar continuidade a isso. E nós não podemos ver isso engavetado da forma como está. Eu acredito que inclusive pela imprensa que nós vimos, hoje, parece que há alguma coisa que está ventilando no sentido de definição. Isso já nos deixa mais tranquilos. Mas, olha, não adianta só investir. Tem que ter custeio, porque o SUS é o melhor convênio do Brasil, atende todos. Só que o que ele paga não é suficiente para a manutenção.

Os senhores já viram os hospitais particulares por aí como fecharam? Só ficaram aqueles que têm parceria com a rede pública, onde a Prefeitura ajuda, o Estado ajuda.

Então, nós temos que dividir os problemas: hospital e ambulatório. E agirmos de tal maneira que atitudes resolvam para muitas pessoas como os senhores que estão aqui.

Eu queria pedir desculpas pelo avançado da hora.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu só queria de pedir uma cópia desse projeto, porque eu queria tê-lo junto conosco.

O SR. EURIVAL SOARES BORGES - Eu posso lhe dar esse.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero. Eu vou fazer uma observação. A questão, eu não sou médico, gente, eu sou engenheiro. Essa questão do cateterismo, da cardiologia, eu quero aqui colocar uma coisa, uma questão que eu tenho analisado comigo. Se por acaso, e aí eu quero fazer uma ... Eu sou meio transparente nessas questões. O problema agora - e aí eu vou fazer uma defesa do Estado, também não quero aqui culpar o Secretário Fábio - é a Secretaria de Planejamento. Aqueles 1,5 milhão, era para ter gasto. E era para ter feito o segundo piso da Santa Casa. E segundo as informações o segundo piso era para a cardiologia. Pelo menos, era o que eu estava sabendo. E se terminasse o segundo piso, já estaríamos com os técnicos aqui. Nessa questão aqui eu quero fazer uma culpa à Secretaria de Planejamento e ao Município por ter demorado. Dinheiro em caixa e não está gastando. Isso é um absurdo! Isso para mim é incompetência. Dinheiro em caixa e não está gastando.

Então, essa questão aí, isso que ele falou é uma questão muito grave. Então, essa questão aí eu quero eximir o Estado. O que o Estado é culpado eu falo. Oncologia demorou a assinar o contrato, culpa do Estado. Agora essa questão do término do segundo piso da Santa Casa, isso é responsabilidade do Município, porque nós tínhamos 1,5 milhão. E aqui eu tiro a Secretaria Municipal de Saúde, porque quem é responsável pela obra é o Planejamento. Então, o Planejamento deveria ter acelerado a obra. Eu fico ligando no Planejamento, até pouco tempo atrás tinha gastado 700 mil. Eu queria que tivesse gastado 1,5 milhão logo, porque este ano, abrindo o orçamento, nós, Deputados, já estávamos brigando por mais de 1,5 milhão. Agora nós vamos estar brigando para manter um convênio que não terminou de gastar. O Município foi incompetente para gastar o dinheiro. Eu estou passando isso, porque tem coisa que tem que falar a verdade. Quando eu vi o seu depoimento, doutor, é um depoimento que ficamos constrangidos. Porque aconteceu com um amigo nosso que estava morrendo aqui e eu tive que levar para Cuiabá e salvou. E eu vi um comentário que a cardiologia nossa é a melhor do Mato Grosso. Se resolver essa questão do cateterismo, essa estrutura aí, vai ser a melhor do Mato Grosso. Então, para nós vai ser um orgulho.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. J. BARRETO - Deputado Zé Carlos do Pátio, só trinta segundo para poder corroborar com o Dr. Eurival.

Ontem, eu fui pessoalmente, Dr. Rui, lá na Central de Regulação para fazer um apelo ao médico para que ele colocasse uma pessoa de Rondonópolis e atendesse esta semana. Realmente você tem razão e tantos outros que nós, pessoalmente, vamos lá na cardiologia, um serviço de regulação de vagas em Cuiabá para tentar. Eu acho que essa é a principal bandeira junto com a oncologia para resolver os problemas que estão sendo agora discutido aqui pela sociedade. Esse projeto vai fazer parte de um trabalho que nós três iremos ao Governador falar com ele em nome de todos para que resolva essa questão, que a Santa Casa possa ter esse avanço e que possamos definir essa questão aqui na região sul do nosso Estado. Era só isso.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Obrigado.

Com a palavra o professor Ademar, Vice-Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

O SR. ADEMAR - Boa-noite a todos e a todas.

Eu penso que as coisas essenciais que vamos falar aqui já foram colocadas. Eu acho que agora é partir um pouco para as decisões.

Mas só para tentar equacionar em três ou quatro blocos, eu diria que nós temos que pensar. Primeiro, PSF, eu não vou dar os nomes técnicos. Eu vou falar para as pessoas, porque eu conheço também os nomes técnicos, mas eu vou colocar mais popular. PSF, e aí precisaria de estrutura de retaguarda para manter os PSFs. Aí você precisa da questão de especialidades. Especialidade é um problema crônico que no conselho encontramos diuturnamente, que entra toda questão da oncologia, etc, etc, que o Dr. Eurival já colocou com muita propriedade, e entra a questão hospitalar. Acho que são três blocos que nós temos que decidir e aí vem uma questão fundamental que me parece que o Estado - eu estou falando o Estado brasileiro de um modo geral - tem que pensar, porque aqui é um pólo catalisador dos problemas. Mas é preciso também ter um planejamento regional dos problemas.

Eu acho que o grande problema é ficarmos fazendo só faz isso, faz aquilo. Se nós pensarmos a estrutura de saúde da região sul como um todo, e aí traçarmos prioridade... A prioridade urgente é a cardiologia, é a oncologia? Vamos então buscar resolver o problema pensando na estrutura como um todo. O problema não é só cardiologia, oncologia. A rede básica é um problema. E nós sabemos por que enche aqui o PAM. Porque há a cultura do remédio, depois vem para cá e demora a se medicar por "n" razões, você sabe como é cultura, e o cara corre aqui para tomar logo o remédio na veia para etc, etc. É um trabalho mais amplo que tem que ser feito. Então, eu não acredito muito nessas questões que ficam só, busca aqui, em cima da gritaria. Acho que temos que ser especialistas em planejamento. E aqui, no conselho, nós temos brigado com isso. Estamos cobrando. Inclusive a nossa Conferência Municipal de Saúde é agora em maio, que era para ser no ano passado, e estamos dizendo: Olha, não basta. Precisamos planejar para onde vamos caminhar. Não basta pedir avião não sei do quê... Vamos ver o que concretamente o Município, o Estado e a Federação têm que podem colocar em Rondonópolis. Então, essa é a questão central que o Estado tem que pensar com carinho.

E aí quero levantar, é urgente, o terceiro turno de atendimento em Rondonópolis para o trabalhador, a saúde do trabalhador é fundamental. É urgente construir um novo CEADAS e o Município só não dá conta de construir, todo mundo sabe disso. É urgente.

E aí quero levantar a questão da Santa Casa, eu não quero entrar nos pormenores, porque nós estamos discutindo Santa Casa desde os 6 anos que eu estou no conselho, e não

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

resolvemos e não vamos resolver. O que eu quero levantar é o seguinte, e o Dr. Eurival já acenou aqui.

Dar dinheiro para construir o prédio da Santa Casa é ótimo. Mas para depois ter lá um elefante branco como muitas obras brasileiras que não dá a estruturação para manter, é um gasto de dinheiro público sem saber para onde vai. Então, tem que pensar. E aí dentro disso eu quero levantar uma outra preocupação para a Santa Casa porque ela é a filantrópica para o Estado, porque depois os convênios passam por aqui e nós somos duros... O Pichioni sabe, para os 45 mil em maio do ano passado, nós fomos duros aqui na Santa Casa, mas entendemos que era necessário. Porque enquanto vocês são Parlamentares do Estado e recebem para isso, nós somos Vereadores do SUS, porque o nosso povo que precisa da saúde pública que nós pagamos. E nós somos intransigentes, principalmente nós usuários. Não abrimos mão, o que nós podemos fiscalizar com toda lisura, nós fiscalizamos mesmo. Não temos muita dificuldade de trabalho em relação a isso com o Fábio, mas é importante isso.

E aí eu quero dizer, exames e cirurgia já foram colocados, mas quero voltar à Santa Casa. Eu me preocupo, depois da Santa Casa pronta, como vão ficar os convênios com os privados, UNIMED e companhia limitada? E aí nós vamos ser duros no processo. Então, já pense também nessa relação, porque depois não passa o convênio aqui, inviabiliza tudo o que está posto lá que é de boa intenção, de todo mundo e tal. Se não estiver tudo isso muito claro inviabilizará o processo aqui, porque o conselho fiscaliza e nós mandamos para o Ministério Público, mandamos para onde for para a questão... Pense numa articulação muito bem feita para distinguir o que é SUS e o que é privado, o que é UNIMED, porque na hora do atendimento fica muito claro isso. Eu tenho clareza do serviço público, porque eu também sou servidor público, sou professor da universidade, e acompanho muito bem a relação do serviço público (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Obrigado.

Com a palavra, o Dr. Kemper.

O SR. KEMPER CARLOS - Boa-noite a todos.

Eu estou vindo aqui e fiquei uns dois anos mais ou menos afastado dessa relação, das discussões da saúde pública. Nezão lembrou o meu nome na época, onde nós lutamos aqui junto com tantos outros aqui presentes para mudança dessa política de saúde aqui em Rondonópolis. Ao mesmo tempo que eu vejo evoluções, vejo que tem muita estagnação.

Há uns três anos tentamos uma audiência pública como esta, porque havíamos conseguido trazer para cá um serviço de cardiologia ou alguns colegas cirurgões cardiovasculares, com um serviço de hemodinâmica no valor de 1,5 milhão de investimento para cá. Nessa audiência pública solicitamos também a discussão a respeito tanto do serviço de cardiologia para cateterismo, para tudo mais, como também do serviço de oncologia com o Dr. Guilherme Bezerra que foi o fundador do serviço aqui. Para nossa tristeza até na audiência pública foi um fiasco. Um colega saiu de lá de Minas Gerais. Veio para cá para Cuiabá. Alugou um carro. Chegou aqui tinham 12 pessoas. A Vereadora Vilma estava presente na época e tinham 12 pessoas dentro do Auditório. Mas independente disso, eu acho que o importante é que venha o serviço de cardiologia, que está presente o serviço de oncologia, mas não teve de evolução no teto para esses serviços funcionarem. Então, o problema está estagnado desde aquela época. Era esse o mesmo problema e continuamos três anos depois.

Eu concordo plenamente com Deputado Zé Carlos do Pátio. Também acho um absurdo ter 1,5 milhão e não ter sido resolvido o gasto desses 1,5 milhão e ao mesmo tempo, independente se está fazendo obra, a preocupação com a infra-estrutura, com o custeio tinha que ser

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

concomitante, simultânea, para resolver esses problemas. Nós precisamos daquela estrutura pronta com material, equipamento, com equipe humana trabalhando e com recurso para manter isso, senão nós vamos sair de um elefante branco, como disse o professor Ademar, de chapisco para um elefante branco montado, com as coisas caducando lá dentro como ficou durante anos o Hospital Regional com equipamento lá degradando e a Santa Casa precisando utilizá-los e nós não conseguíamos fazer uso deles.

Mas eu estou aqui, vim para uma audiência da saúde e me permitiria um minuto a mais, Deputado? Eu não sei se eu estou certo, parece-me que sou um dos poucos representantes da classe odontológica e não sei se no edital estava dizendo de saúde, exclusivamente de saúde hospitalar ou saúde médica. Acredito que seja na amplitude da palavra, fico bastante indignado, como sempre tenho ficado em relação às questões da saúde bucal. Eu queria aproveitar tantos representantes públicos aqui presentes para que com a mesma ânsia que vocês estão e eu acho fantástico isso, tenho acompanhado o trabalho de Vossas Excelências na Assembléia Legislativa que voltem, que tomem também com ânsia a questão da saúde bucal nessa luta, porque, Deputados, eu estou aqui há 21 anos, salvo engano. Está aí o Secretário Fábio. Nós devemos ter, hoje, aqui neste município, 35, 40, no máximo, 45 profissionais odontólogos para atender toda a rede pública... (VIRADA DE FITA) ...por ignorância dessa falta de informação, inclusive por culpa nossa, cirurgiões dentistas, de tentar esclarecer a comunidade da importância maior da saúde bucal e não se vê nenhum apelo em relação à saúde bucal.

Como representante, odontólogo, eu me coloco na obrigação de fazer esse apelo aos senhores. Eu acho um absurdo uma cidade com 150.000 habitantes ter 40, no máximo 45, profissionais para atender uma demanda que estamos continuando a fabricar desdentados no país, onde uma minoria reconhecida pelo próprio Ministro da Saúde, na época, José Serra, 25% a 30% nunca tinham enfrentado um consultório odontológico. Uma minoria consegue, hoje, resolver e sanar os seus problemas bucais e saber da importância que isso significa na sua saúde como um todo.

Então, é um apelo totalmente fora do que foi apelado até agora. Corroboro com tudo que foi falado em relação à saúde de alta complexidade, de média complexidade, que nós precisamos ter céleres com relação à resolução disso. Mas eu não posso aqui me furtar de ficar até agora, como representante da odontologia, de não pedir ao Secretário Adjunto, juntamente com as autoridades estaduais e municipais, para que dêem mais atenção à saúde pública bucal. É um fiasco! Não é uma peculiaridade da cidade de Rondonópolis! Quero dizer que nós evoluímos, mas a passos de tartaruga em relação ao que se poderia fazer mais para o cidadão comum da nossa cidade. Ok?

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Dr. Kemper, eu quero até que a Associação dos Odontólogos, junto com a Secretaria, coloque uma proposta para fazermos as solicitações e os pleitos. E quero até colocar uma questão, uma injustiça que está acontecendo com os odontólogos, comentei esta semana agora. Na verdade, o odontólogo não é tratado nem como servidor público e nem como servidor da iniciativa privada. Eu até coloquei o seguinte: Até hoje ainda não socializaram a profissão do odontólogo, o Poder Público não socializou a profissão do odontólogo. Então, o salário dele é muito pequeno. Eu vejo a soma dos dois salários dos odontólogos, que muitas vezes trabalham pelo Estado e pelo município, é muito pequeno.

Eu até comentei o seguinte: Deveria melhorar o salário do odontólogo para ele ter exclusividade ao serviço público e podermos fortalecê-lo mais como profissional. Mas eu quero que a Associação dos Odontólogos coloque uma proposta, que nós vamos colocar esse pleito nos debates

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

nossos lá em Cuiabá para trazer recurso. Eu acho que é justa essa solicitação. Realmente, tem que valorizar mais a questão dos odontólogos.

Com a palavra, o Dr. Jaeder Carlos Pereira Júnior.

O SR. JAEDER CARLOS PEREIRA JÚNIOR - Boa-noite, Deputado Zé Carlos do Pátio, cumprimentando o senhor quero cumprimentar todo mundo para não perder tempo em cumprimentos. E já quero ir direto ao assunto.

Certamente que todo mundo já falou, mais ou menos, basicamente as coisas que precisamos aqui. Faltaram algumas coisas que eu quero falar: Eu não tenho dúvida que essa divisão é importante em saúde hospitalar, em saúde básica. Isso precisa ser clareado e fazer um projeto para resolver. Eu quero pontuar algumas coisas importantes para não perder tempo: A UTI Neonatal é uma vergonha! É uma vergonha ver menino que é potencial total de vida, é potencial total, porque é uma criança com todo potencial, morrer por falta de assistência total. E morre mesmo! Não tem assistência, morre! Menino morre! Não tem outra solução. Está montado, está tudo aí e não funciona! Por quê? Falta o custeio, com certeza, porque falta o custeio, e não é barato! É caro, mesmo! Mas gente é prioridade! Não tem solução! Tem que colocar essa UTI para funcionar! Eu quero colocar aqui, bem claro, que eu faço questão de puxar... Se, no máximo, 60 dias, essa UTI não estiver funcionando, nós vamos parar de tapar buraco, porque enquanto estivermos tapando buraco, segurando a gestante de alto risco aqui, segurando as crianças aqui, os pediatras se virando, correndo risco profissional de segurar menino abaixo de 35 semanas aqui, vai ficar tudo quieto. Infelizmente, tem que deixar estourar! É questão do caos! É assim que funciona! Infelizmente, tem que chegar no caos para funcionar.

Então, vai ter que chegar o caos! Vai parar de atender, de segurar! Vai mandar tudo para Cuiabá e vamos ver até quando vai... Vai ficar uma ambulância, todo dia, mandando uma van, criança para lá. Aí, pára de atender a gestante de alto risco, porque eu não posso ficar segurando a gestante hipertensa grávida, com 30 semanas, aqui, porque a criança pode nascer amanhã e não tem onde nascer. Então, a mulher vai ficar dois meses em Cuiabá. Onde vai ficar? Não sei! Isso é um problema sério! Isso não tem cabimento de permanecer.

Então, eu quero dizer isso, que a UTI é prioridade absoluta. Isso tem que acabar, rapidamente. Está tudo pronto. É só recurso financeiro. E é simples isso.

A outra coisa que eu acho que é importante, juntamente com tudo isso, recurso financeiro, estrutura física, é capacitação profissional. Isso é a coisa mais importante... E acho que talvez, se não for prioridade, é a primeira, se não for a segunda, de tudo que nós estamos falando. Tem que ter uma estrutura de capacitação continuada de todos os profissionais. Por quê? Olha, a última vez que teve isso aqui foi quando nós estávamos na administração do Pronto-Socorro e trouxemos o pessoal do SAMU, de São Paulo, que deu uma aula para todo mundo, um curso importantíssimo para enfermeiro, auxiliar e médico. Mas, todos aqueles que receberam já não trabalham mais na ponta do atendimento. Eu tenho certeza de que... Olha, mais da metade dos problemas que são trazidos aqui, hoje, seriam resolvidos, não com dinheiro, não com estrutura, mas com capacitação profissional. Não porque o cara não quer, às vezes ele não sabe! Uai! Ele precisa saber para poder resolver.

Então, vem uma pessoa lá de Alto Araguaia, correndo, numa ambulância, todo mundo e chega aqui, na gestação de alto risco: “Não, filha, você pode voltar, isso não é nada, não, e tal!” Isso é uma estrutura, isso é uma coisa complicada! Então, tem que capacitar a ponta, capacitar quem está no PSF, capacitar urgentemente o nosso PA e a porta do Hospital Regional. O pessoal tem que ter capacitação para atender portaria, urgência, emergência, porque aquilo ali é emergência de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

guerra, mesmo! Aqui é isso! O mototaxista aí sabe! Aqui é assim! Na minha época eram seis por dia. Com certeza, hoje é muito mais.

Então, isso é coisa grave! Eu gostaria de solicitar que colocasse junto, nessa carta, um programa de capacitação continuada de todos os profissionais das áreas, tanto na estrutura básica como nos... Principalmente...Eu não quero pedir tanto, porque senão a gente fica pedindo demais... Principalmente, a ponta, a emergência, no PA e na porta do Hospital Regional. Essa capacitação é urgente! E a UTI Neonatal, se não capacitar a pessoa para trabalhar lá, não vai adiantar nada. Precisa de gente para tocar aquilo lá. Não é fácil tocar menino de 30 semanas, de 29 semanas.

Então, isso são coisas que eu quero colocar. E, obviamente, não só aqui, tem que capacitar lá em Alto Araguaia, tem que capacitar lá em Guiratinga, porque... Olha, gente, outra coisa, estão acabando mesmo! O rapaz falou a verdade. Os pacientes, hoje, vêm de Guiratinga para fazer cesariana em Rondonópolis e, às vezes, chegam tarde, como aconteceu ontem, chegou tarde e não deu mais. É mais uma vida! E é assim que acontece, gente! Cesariana! Nós estamos onde! É brincadeira!

Então, eu acho que essa coisa de reclamar, reclamar... Não! Não estamos aqui para ficar jogando confete. Não é essa, mesmo! Eu sei de tudo que foi bom, tudo que cresceu... Mas eu não estou aqui para falar do bom. Estou aqui para falar do ruim, porque eu quero é crescer. E acho que está parado e está parado, mesmo! Tem um ano. Olha, pode estabelecer o que foi falado há um ano atrás. Nós estamos bem parados.

Uai! Essa UTI está lá, pronta, gente! Não sei por que não funciona! E os meninos estão todos lá, estão morrendo! Estão morrendo, mesmo! Não estou exagerando. Então, eu acho que esses são pontos importantes.

A cardiologia, sem dúvida, é uma coisa absurda. É a maior morte! Nós temos que combater as coisas onde mais morrem. Por exemplo, se 55% das mulheres acima de 50 anos morrem de doença cardiovascular, tem que ir lá, é lá que nós temos que resolver.

Então, eu acho que é por aí que a gente tem que resolver. É só isso, agradeço a todos e espero que daqui saia essa carta. E que a gente cobre. Não vamos esperar mais um ano, não!

Eu, pessoalmente, tive alguns problemas sérios na maternidade esta semana, de atendimento. Fui até agredido na Santa Casa, e aí eu senti o tanto que o cara estava desesperado, porque o cara para chegar a fazer isso, não é à toa, não! Não é à toa que o cara vai lá e entra dentro do hospital e vai agredir o médico, não! Ele foi mal atendido, não conseguiu resolver o problema dele, ele estava desesperado; se ele estava certo ou se não, não interessa! Para ele, ele estava sendo mal tratado. Esse é um problema que eu acho...

Eu estava afastado mesmo dessa história, mas resolvi voltar por causa desses absurdos que estão acontecendo. E acho que a gente precisa urgentemente cobrar. E eu falo, a UTI, é 60 dias! Se aquilo não tiver funcionando, nós vamos criar problema. Vamos criar problema, com certeza. O Secretário Adjunto está aí, ele já vai saber. Nós vamos criar problema para ele, e grave! Eu tenho certeza que é grave! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Queremos agradecer e comunicar ao Dr. Jaeder que esta audiência pública está sendo gravada e depois será digitada e transformada em Ata. Nós vamos pedir para resumir todas as solicitações. Nós, Deputados, levaremos ao Secretário, debateremos aqui, está sendo debatido aqui, mas levaremos como documento. E tenho uma proposta que, se o Secretário demorar para o atendimento, nós vamos convocá-lo na Assembléia Legislativa para fazer uma discussão lá dentro com todos os Deputados, incluindo, inclusive, Cuiabá também, que tem problemas sérios lá.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Com a palavra, a Vereadora Vilma Moreira dos Santos Oliveira.

A SR^a VILMA MOREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA - Gostaria de cumprimentar a Mesa em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio e parabenizá-lo por essa audiência pública, mais uma vez, a todos os nossos Deputados que estão aqui presentes, Secretários também, e a população em geral. Aqui nós vemos companheiros e companheiras, comunitários, representantes de entidades organizadas e as reclamações aqui.

Eu quero até dizer para o Dr. Jaeder e para o Dr. Kemper, quem luta pela vida é difícil ficar calado ou afastado das discussões, a gente vem mesmo para a discussão.

Eu acredito que muitos aqui... O que eu queria falar o Dr. Euri já falou ali, que às vezes a gente coloca com tanta vontade que as coisas aconteçam, mas todos que antecederam a minha fala já colocaram aquela ansiedade da gente também. Colocaram sobre a questão do atendimento do Hospital Regional. Por mais que, às vezes, a direção, a coordenação quer que os trabalhos, as coisas aconteçam a contento, infelizmente, a gente sabe que não atende a demanda do Hospital Regional. Desde a inauguração nós já sabíamos, é lógico.

Então, tem que se buscar alternativa e esse trabalho, essa audiência pública é salutar, porque aqui vêm às discussões, vêm as angústias como foi colocada pelo meu companheiro Cidão, do PT, aquela ansiedade de estar levando o PSF para atender a sua população e aquela comunidade ali, que sabemos das dificuldades que é para estar vindo procurar um centro mais próximo. E, às vezes, até coloca o questionamento de estar falando da necessidade ou não da prioridade do PSF do Bom Pastor. Mas era uma luta também daquela comunidade, um anseio já de muito tempo e, hoje, é lógico, é a realização de um sonho, um sonho que eu espero que seja breve, ouviu, Cidão? Que seja realizado também lá na Vila Mineira, porque temos intercedido por lá, temos ido lá e vamos continuar cobrando do Secretário Municipal, como já foram várias outras comunidades cobrando, e agora está aí acontecendo. E nós esperamos isso também das demais comunidades.

Outra colocação da gente aqui é esse investimento, é a questão de estrutura, é terminar o Hospital Regional. A verba que está aí, eu não acredito que dê para terminar, mas que termine e que lá tenha estrutura para atender e melhorar a questão da demanda que não está sendo atendida.

Outra reclamação, hoje mesmo, às 05:00 horas da manhã, eu estava lá no PSF do Conjunto São José I e II. A reclamação ali é a questão dos laboratórios, o atendimento... A demora é muito grande, muito grande mesmo com a questão dos exames.

Outra questão também, é a reclamação agora há pouco de uma comunitária que me procurou e falou: “Se você vai falar, fale lá da questão dos oftalmologistas, que tem pessoas esperando já há um ano”. Então, é um absurdo. Eu acho que são questões que têm que sentar, tem que buscar parceiros, é o Estado, é o município, é buscar a parceria, em nível federal para realmente procurar solucionar esses problemas da questão da saúde, como eu já coloquei. Falar em saúde é falar em vida. E tem questionamento... Olha, eu fico doente de ver, infelizmente, essas filas... Você chega lá, hoje, e vê aquelas mães com as crianças desde as 02:00 horas na fila e ainda sabendo que, às vezes, não vão ser atendidas. Ou se são atendidas, vão demorar depois para ver o exame, para que elas possam, realmente, chegar a ver o que elas estão sentindo. Às vezes, é quando já foi até a óbito. É lamentável!

Então, eu acho que a saúde é séria, e acho que tem que juntar o Estadual, o Federal e o Municipal, para que possamos solucionar essas questões.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Deixa ver se tem mais alguma... A questão do Neonatal, também ia falar, mas já foi colocada pelo Dr. Jaeder, muito bem. A questão do cardiologista... Nós participamos dessa audiência, também fiquei tão ansiosa com aquele sonho de ter bastante gente, inclusive, também dos nossos representantes estadual e municipal, que unissem forças para que nós pudéssemos ter aquele serviço de cardiologia aqui. Infelizmente, Dr. Kemper, aquele sonho não pôde ser realizado.

E, outra questão que queríamos colocar aqui também... Nós temos umas pessoas que nos procuraram hoje, que estão com exames de cateterismo que já vai completar um ano e não foi atendido, e é coisa de urgência... E, oxalá, quando as pessoas ainda conseguem ser atendidas sem ir a óbito.

Muito obrigada, sei que já está adentrando o horário e nós queremos ouvir os encaminhamentos e ver o que é possível depois ir para a ação prática, para a solução.

Muito obrigada a todos. Parabéns! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - O último inscrito é o advogado, Dr. Juca Lemos, que foi meu colega.

Eu só quero fazer uma leitura aqui, do Presidente do Itapuã. Ele dá uma sugestão: "Para solucionar o problema da oftalmologia, referente ao atendimento, fazer um mutirão para as consultas em cada bairro com os médicos do SUS e promover atendimento com um preço simbólico". Só que pelo SUS não pode cobrar.

E, a respeito da superlotação dos hospitais, seria melhor abrir mais Postos de Saúde e com capacidade para pequenas internações.

Gostaria, também, que fosse realizada reuniões nos bairros para debatermos sobre a saúde, pois aqui na Secretaria não dá tempo de todos falarem e exporem os problemas de cada bairro.

E o Waldomiro, Presidente do Jardim Liberdade, dá a sugestão: "Que os PSF's funcionem, pelo menos cinco PSF's, durante 24 horas"

Com a palavra, o Dr. Juca Lemos.

O SR. JUCA LEMOS - Muito obrigado, Deputado Zé Carlos do Pátio. Só vou abrir um parêntese, eu não sou advogado, sou apenas Bacharel em Direito. O Tião que é advogado, não é Tião? Formamos juntos.

Mas é um prazer estar aqui representando a Senadora Serys, Deputado Zé Carlos do Pátio. Quero saudar você, o seu comprometimento não só com a saúde pública, independente do governante que esteja lá, tanto que no outro seu mandato você sempre teve essa postura de estar debatendo os problemas que afligem a população. De modo que a comunidade de Rondonópolis recebe esse seu trabalho com muita alegria.

E, quero saudar o Guto, o nosso Secretário, compromissado com a saúde pública. De fato, com certeza, tem se dedicado enormemente à melhoria da saúde aqui no Estado. Tem problemas? Tem! Dificuldades? Tem! Mas eu quero aqui dizer que é importantíssima esta audiência. Os depoimentos dos irmãos Jaeder - vamos dizer assim - em nome do seu pai, do Orival, das lideranças... São dados aqui seriíssimos, os índices que o Orival coloca aqui, eu tenho 26 anos que moro aqui, nesses três mandatos de Vereador acompanhamos muitas e muitas reuniões sobre a saúde. Tem que ser assim, longas, mesmo, porque problema de saúde é uma coisa que, um problema puxa o outro, lá vem a questão da saúde bucal, que é importantíssima, a questão da oncologia, cardiologia, neonatal, enfim, são graves. E, independente, Deputado Zé Carlos do Pátio, de estarmos ou não no período eleitoral, junta tudo isso, faz uma exposição bem detalhada, convida essas pessoas que são profissionais da saúde, que eu os vejo e os admiro há tanto tempo aqui expondo, porque tem

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

gente de má-fé em todas as áreas, desde o flanelinha até o mais alto posto tem muitas pessoas de má-fé, mas esses médicos que a gente acompanha há algum tempo fazem saúde pública por dedicação, por comprometimento e com seriedade.

Então, recolha esse Projeto, pega essas outras sugestões, detalhe-as, marque os três Deputados aqui uma audiência urgente com o Governador, não é mais nem com o Secretário, com todo o respeito ao Secretário Titular, mas o Secretário Adjunto está aqui, é como se ele aqui estivesse, que marque uma audiência com o Governador, o Governador é daqui de Rondonópolis. Os recursos... Tem recursos sim, vamos juntar as mãos, independente, eu repito, da questão política eleitoral. Eu falei com a Senadora hoje à tarde, por telefone, e ela se coloca à disposição para estar junto ao Governo federal, que já tem enviado muitos recursos para cá e aumentou crescentemente nesses últimos três anos os recursos para a área da saúde. Mas ela está à disposição para, junto com a Assembléia Legislativa, junto com as lideranças, junto com esse Conselho Municipal de Saúde, que é um conselho, Secretário Guto, dos mais atuantes e o melhor conselho de Rondonópolis, basicamente o que mais reúne e discute com profundidade e seriedade as questões da saúde pública aqui em especial.

Então, Deputado Zé Carlos do Pátio, parabéns! Conte com a Senadora Serys e faça desta audiência aqui... Eu acho que o primeiro passo é uma audiência com o Governador Blairo Maggi de forma tranqüila, transparente... E quero dizer: Olha, a demanda é grande. Nós temos tanto de recurso, que recurso o Governo federal pode aportar... O município... E é importante, o Fábio Cardoso está aqui já há algum tempo como Secretário, o Guto já é Secretário Adjunto desde o início do Governo, então tem já uma vivência e um conhecimento da máquina. O duro é quando muda Secretário, muda Ministro, então perde um pouco a continuidade das ações, dos programas, dos projetos acordados com a comunidade.

Portanto, deixo aqui essa sugestão, e o primeiro degrau agora é bater as portas lá do Palácio Paiaguás, ao Governador Blairo Maggi, expondo tudo isso, que é possível fazer neste ano ainda, ser feito, executado e aplicado com maior celeridade possível (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Está correto. Eu acho que a idéia é muito boa, é uma idéia brilhante.

A semana passada eu estive com o Governador e toda a Universidade Federal para discutir os novos cursos que estão chegando para cá. Eu acho que é importante o Governador estar participando dessas discussões, inclusive, o curso de Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Curso Regular de Enfermagem, agora está praticamente consolidado e precisamos de debater mais. Eu concordo com o meu amigo Juca Lemos.

Com a palavra, o Dr. Hélio Roberto Pichioni.

O SR. HÉLIO ROBERTO PICHIONI - Quero cumprimentar o nosso Deputado Zé Carlos do Pátio, o Deputado Sebastião Rezende, o nosso amigo J. Barreto. Quero cumprimentar o Guto, e, o cumprimentando, quero cumprimentar todos os seus companheiros do Estado que estão com ele aqui. E, em nome da Rosana, quero cumprimentar todos os funcionários da Secretaria Municipal de Saúde. Quero cumprimentar o nosso Secretário Fábio, o Heitor, todas as entidades aqui presentes que estão preocupados como nós com a saúde do nosso município. Quero cumprimentar os meus amigos, colegas que estão aqui presentes, que são pessoas que sempre estão comigo nessa batalha, porque sempre queremos melhorar a saúde do Município de Rondonópolis.

Primeiramente, Guto, eu quero parabenizar a Secretaria Estadual de Saúde porque, em tempos atrás, não conseguíamos nem conversar com o Secretário. Eu fui, na época, Diretor da Santa Casa, fui Secretário de Saúde e a gente nem conseguia direito conversar com o Secretário

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Estadual de Saúde. E hoje nós temos livre acesso ao Secretário Estadual de Saúde e a toda a sua equipe. Então, quero parabenizar a Secretaria Estadual de Saúde pelas pessoas que hoje estão à frente da Secretaria Estadual de Saúde.

Nós estamos à frente da Santa Casa e temos realmente essa preocupação. A questão da cardiologia é um sonho que temos de poder estar atendendo essas pessoas para que não tenham que mandar para Cuiabá para fazer um cateterismo, para que a gente possa tratar, realmente, essas pessoas aqui. Eu tenho certeza de que os nossos Deputados e nós também estaremos juntos para que possamos fazer essa reunião com o Secretário, com o Governador, com o Guto também, que é um parceiro que nós temos lá na Secretaria Estadual de Saúde, para que possamos, realmente, resolver o problema da cardiologia, o problema da UTI Neonatal, que é outra coisa que temos quase obrigação. Nós que temos hoje a maternidade em Rondonópolis e vemos nascer 250 crianças, hoje, na cidade, e muitas dessas são crianças prematuras que temos que encaminhar para Cuiabá. Nós fazemos o atendimento aqui de berçário, de alto risco, mas não funciona, não resolve. O que resolve, realmente, é a UTI Neonatal. Ela está semipronta. Nós já entramos em contato com o Secretário, ele já mandou uma equipe aqui, da engenharia, para fazer o término da obra e a compra dos equipamentos que estão faltando.

E uma coisa importante, também, que tem que saber é a questão do custeio da UTI Neonatal. A gente sabe que manter uma UTI... Nós temos, hoje, a UTI na Santa Casa, sabemos da dificuldade, conseguimos agora reverter a questão do financiamento das nossas UTI's e nós queremos que a UTI... A UTI é uma coisa cara. Não adianta montar uma UTI... A UTI Neonatal ela custa... Hoje, uma UTI, por exemplo, para você colocar um paciente na UTI coronariana ou geral, ela custa em torno de oitocentos reais por dia, por leito. Esse é o custo de uma UTI. A UTI Neonatal também.

Então, nós temos que ter o credenciamento da UTI Neonatal, que não temos ainda. Nós temos que começar a funcionar para depois pedir o credenciamento. São coisas que temos que estar sempre pensando juntamente com a equipe da Secretaria para que possamos viabilizar logo esse credenciamento, para que não fique só por conta do Estado. Eu acho que o Governo federal também tem obrigação de estar nos ajudando. Nós temos aí a presença do Sr. Juca Lemos, através da Senadora Serys, que também tem que estar nos ajudando, estar juntamente com o Ministro da Saúde para que possamos credenciar essa UTI Neonatal.

A questão da oncologia também é uma coisa importante. Hoje, Guto, nós temos aqui na região de Rondonópolis 470 pacientes fazendo tratamento em Cuiabá. Hoje eu fui lá na Central de Regulação, através do Neto, que é oncologista, e pegamos à relação nominal de 470 doentes da região de Rondonópolis, e não é só de Rondonópolis, não, que hoje fazem tratamento... Da região Sul. Porque não adianta montar um serviço aqui só para Rondonópolis. Quando você montar um serviço aqui para Rondonópolis, toda essa região vai vir para cá, certo? E os casos de câncer aumentam no dia-a-dia. Então, é uma estrutura que tem que ser montada. A questão da quimioterapia está pronta na Santa Casa, através da NUTEC. Já conversei com o Secretário também, com o Guto, e vamos estar assinando um protocolo de intenção do funcionamento da oncologia e vamos estar estudando, a partir da semana que vem, a questão do custeio da oncologia. Não adianta também só assinar o convênio e não ter dinheiro.

Então, eu quero agradecer, realmente, a presença de todos vocês aqui, agradecer a presença dos nossos Deputados, é importante a força da bancada de Rondonópolis. São três Deputados que sempre estão ajudando a nossa cidade. E isso vai fazer com que nos unamos para que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

possamos fazer essas coisas, essas mudanças, essas manutenções no nosso serviço aqui da cidade de Rondonópolis (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Secretário Municipal, Fábio Cardoso.

Eu perguntei para o Secretário Estadual, e quero até colocar... Ele disse que vai usar da palavra em nome de todos os representantes do Estado e daí, se ele tiver alguma dúvida, ele passa para o representante do Estado.

O SR. FÁBIO CARDOSO - Quero cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio, o nosso Deputado lutador pela saúde; cumprimentar o Deputado J. Barreto, também o nosso representante na Assembléia Legislativa; o Silas, Auditor Geral do SUS; o Dr. Hélio, Vereador, e, em seu nome, cumprimento todos os vereadores que estiveram aqui presentes e que ainda se encontram presentes; o Dr. Guto, Secretário Adjunto de Saúde; o Deputado Sebastião Rezende, Deputado companheiro que também sempre discute conosco as questões e encaminha algumas situações para resolver a questão da saúde; o Heitor, Diretor do Hospital Regional; o Dr. Vanzela, da Assessoria da SES - Gabinete. Quero cumprimentar a Vereadora Mariuva e, em seu nome, todas as mulheres aqui presentes; o Djanil, do Consórcio e a Kelly, do escritório.

Gostaria que, alguma outra autoridade que não cumprimentei, se sentisse cumprimentada até para não estender a nossa fala.

Eu quero dizer que vejo a Saúde, de 1998 para cá... (VIRADA DE FITA) ...encaminhado muitas questões. Desde que o Governador Blairo foi eleito, nós temos discutido muitas questões como Estado e nós temos visto melhoras nessas questões.

Eu me lembro, logo que eu entrei para a Secretaria de Saúde, praticamente, de que nós tínhamos um hospital funcionando na cidade, que era a Santa Casa, onde se fazia de tudo. Fazia-se alta complexidade, o pronto-socorro, a baixa complexidade, a internação, era tudo na Santa Casa. Logo em seguida chegou o regional. E o Regional, eu me lembro, o Percival até brincava, antigamente parecia um mosteiro, de tão baixa que era a produtividade que tinha lá dentro.

Logo em seguida isso foi passado ao Governador, o Governador conversou com o Secretário Marcos, na época, e foi dada uma reviravolta no Regional. O Regional deixou de ser um hospital que produzia 20%, 30%, para ser um hospital que produzia 100%. Hoje, a gente vê também a Santa Casa, em minha opinião, eu acho que ela melhorou. Ela reduziu o serviço que ela prestava, itens que eram de responsabilidade do Poder Público, Itens que eram muito deficitários, que eram responsáveis pelo sucateamento da Santa Casa e, nós, ainda assim, mantivemos, penso que a intenção nossa é manter convênios com a Santa Casa, por ser lá uma instituição que sempre segurou, por ser lá uma instituição fundamental para o SUS do município e da região.

Além disso, nós, também em parceria com o Estado, fizemos o PA. Tiramos o atendimento do Pronto Socorro de baixa complexidade e trouxemos aqui para ser prestado pelo município. Eu penso que, com relação, ao Pronto Socorro, ao que se tinha na Santa Casa, eu acho que melhorou a qualidade no atendimento do Pronto Socorro de baixa complexidade hoje. Penso que o Hospital Geral também presta um bom atendimento em nível de Pronto Socorro de alta e média complexidade.

Nós tivemos ainda uma melhora, também ressalto mais uma parceria que fizemos com o Estado, no Centro de Oncologia. O Estado comprou o Centro de Oncologia, passou para o município e nós temos lá uma parceria junto com o consórcio, junto com o Estado, onde eu penso que a qualidade melhorou. Máquinas novas foram compradas, ampliaram-se as vagas para

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

atendimento nessa especialidade, que é uma especialidade onde o paciente não for atendido ele vai a óbito, com certeza.

A questão do PSFs, hoje eu vejo que Rondonópolis é privilegiada. Nós tínhamos, hoje, no município, vinte e nove equipes; Cuiabá só tem dezessete, ou tinha dezessete até pouco tempo atrás, senão muito, deve ter vinte e três. Nós temos quase dez a mais que Cuiabá, que tem o triplo de habitantes do que nós aqui.

O município abriu, recentemente, o SAMU, que é um serviço que só valoriza aquele que está lá no asfalto, deitado, ou que sofreu um acidente, ou que sofreu um enfarto em casa. Nós temos hoje na equipe do SAMU, talvez, a melhor equipe de urgência e emergência da cidade, trabalhando ali, sejam os técnicos, sejam os enfermeiros, sejam os médicos.

Nós temos ainda no município uma das melhores centrais de regulação do Estado; temos uma farmácia de manipulação que manipula e atende uma média de trinta e tantos mil medicamentos/mês, atendendo de graça a população em vários itens de medicamentos da rede básica.

Enfim, todas as conquistas que nós fizemos, porque eu acho que a saúde é uma variável muito complicada, porque quanto mais você faz, mais a demanda. Está aí o Hospital Regional que trabalhava 20% da capacidade, está em 100% e está lotado. Então, é realmente todo e qualquer avanço que se tenha, você tem sempre que estar aumentando. A Prefeitura de Rondonópolis gastou em 2003, doze milhões com a saúde, de recursos próprios, fora os convênios. Em 2004, pulou para quatorze. No ano passado, gastaram-se dezoito milhões. Se juntar com os convênios que recebemos da União e do Estado, esse gasto foi de quarenta e dois milhões. Está sendo aplicado, infelizmente, nós não damos conta de todos os segmentos ao mesmo tempo.

Eu gostaria, rapidamente, concluir e fazer alguns comentários. A questão da Vila Mineira, Cidão, nós entendemos lá um bairro com bastante necessidade do PSF será implantado. Lá na nossa configuração de prioridades, nós tínhamos o Bom Pastor, o compromisso que fizemos, uma região com alto índice de pessoas idosas, com hipertensão e com diabetes. Nós vimos lá uma importância, porque tem pessoas - embora seja um bairro asfaltado - pobres, no Jardim Paulista, no Jardim Oliveira, no próprio Bom Pastor e no próprio Santo Antônio. Enfim, pessoas que nós vimos lá a necessidade de ter aquele PSF. Como também temos na Vila Mineira, o nosso próximo bairro a ser implantado o PSF será a Vila Mineira. Nós tivemos uma conversa, já conversei com os Deputados Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende, já conversei com o Estado, solicitei se havia possibilidade de nos ajudara construir. Se esse recurso vier, eu penso que lá não deveríamos fazer uma estrutura acanhada, deveríamos fazer uma estrutura como nós estamos fazendo agora, com convênios e com a participação da prefeitura no Jardim Atlântico, no Ipanema e também no Vila Verde.

Quero só lembrar que a região ali, nós fizemos na região da Vila Operária, nós temos os dois PSFs mais bonitos da cidade e melhores estruturas, que é no Serra Dourada e no João de Barro e agora, no Vila Verde, uma outra estrutura de grande nível.

PSF Iguacu, foi comentado aqui, está na nossa lista para dentro deste ano, a equipe nossa fazer uma reforma não complexa, mas uma reforma para melhorar a condição daquele posto que eu conheço realmente. Agora, entendo que a equipe é uma equipe boa.

Eu queria fazer algumas colocações aqui, mais uma vez ressaltar Guto, a parceria, o companheirismo e o atendimento que temos tido com a Secretaria de Estado, sempre que nós precisamos, por telefone ou pessoalmente, somos recebidos, somos atendidos e muitas coisas nós conseguimos dessa forma. Tudo que temos feito tem sido com pactos, têm sido dom discussões, tem

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

sido clareza e alguns convênios que têm saído e têm nos ajudado. Nós temos um problema sério, quando eu coloco o problema aqui, eu sempre coloco um problema regional. Rondonópolis nunca faz um projeto só para Rondonópolis, sempre faz um projeto para quatrocentos, quinhentos mil habitantes, que é a nossa referência por dezenove municípios aqui na região sul.

Nós temos um CEADAS que atende a toda região Sul. Um CEADAS que atende não só os profissionais que a prefeitura coloca, como os funcionários que o Consórcio coloca lá à disposição da região. Esse CEADAS, hoje, foi citado aqui problema de oftalmologia, foi citado o problema das especialidades, é uma carência muito grande.

Nós precisamos pensar, Deputado Zé Carlos do Pátio, num CEADAS mais amplo para atender a nossa população e referência da região. Nós chegamos a discutir duas possibilidades que aqui temos, um seria a Casa de Apoio, aproveitar aquela obra que está lá, de repente, o município entrar com uma partezinha, o Estado entrar com uma parte e nós ali fazermos um centro maior.

Temos uma segunda proposta: segunda-feira, inclusive, devo estar em Brasília, Deputado Zé Carlos do Pátio, numa reunião, vou aproveitar e falar com a Deputada. Nós temos uma verba de quatrocentos mil, é insuficiente para um CEADAS. Mas, de repente, é uma verba que nós podemos fazer uma parte, o município fazer outra parte e o Estado fazer outra parte. Por que? Porque o CEADAS atende a região. Penso que seria um gargalo que poderia ser melhorado.

Uma outra coisa que eu queria até ver a possibilidade para o Estado, uma coisa bem pequena, mas significativa. Até tempos atrás, dois anos atrás, nós tínhamos aqui uma unidade do Centro de Reabilitação Dom Aquino Correa, o Nilmo Júnior. O município municipalizou essa unidade. Nós temos bancado e custeado a manutenção dessa unidade. Recentemente, fizemos um investimento de cerca de setenta a oitenta mil reais, essa obra deve ser inaugurada dentro dos próximos trinta ou quarenta dias.

Eu gostaria de ver a possibilidade. Como nós fizemos esse investimento, se o Estado nos ajudaria com equipamentos, que da em torno de vinte e cinco, aproximadamente, vinte e cinco mil. Vou fazer, até tem uma relação aqui, se for possível, eu acho que nós podemos inaugurar em conjunto. Já está quase pronta a estrutura física do Nilmo Júnior.

Uma outra coisa que eu acho importante, é a UTI Neonatal. Por que? Porque lá está, praticamente, pronto, os equipamentos já estão todos aí. Nós tivemos este ano em Rondonópolis, por exemplo, trinta e quatro crianças que foram a óbito por problemas de não ter a UTI Neonatal, vinte e duas morreram, se não em engano, aqui na cidade; e doze foram a Cuiabá, morreram lá também. Então, eu acho que um item importante foi colocado aqui: cardiologia é a maior causa de morte em nosso município.

No ano passado, Dorival, tivemos duzentos e vinte e sete mortes na cardiologia. Eu acho que é um assunto... Nós este ano, eu acho que o Estado está passando por isso também, estamos tendo problema de arrecadação. O Estado, inclusive, decretou estado de emergência, se não me engano, este mês, ou mês passado, por esses dias. Nós tivemos um projeto que o município ajudou fazer, a Santa Casa ajudou a fazer, o Estado fez também junto, a equipe do pólo, o consórcio fez também, de repente, se não conseguimos fazê-lo no todo, nós voltamos a discutir a fazer uma parte. Eu acho que é uma coisa importante, nós podemos estar discutindo.

A questão da Oncologia, a Oncologia também é um assunto que é a segunda maior causa de morte da região. Não é apenas isso que a gente coloca, nós acompanhamos o sofrimento das pessoas, muitas vezes, idosas que quando vão para Cuiabá fazer o tratamento, às vezes, em Cuiabá recebe um tratamento muito bom, que tem nos ajudado, tem nos atendido bastante. Mas, é

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

um desgaste muito grande o deslocamento. A volta, às vezes, faz quimioterapia e volta passando mal. Se nós pudéssemos equacionar um convênio também na Oncologia, eu acho que é importante.

Hoje, até conversei com gabinete da Secretária, nós vimos, estudamos a questão dos valores, a intenção da prefeitura, o ideal para a prefeitura seria, de repente, se o convênio fosse feito diretamente com a NUTEC, ou com a Santa Casa. Nós temos uma preocupação que, amanhã, ou depois, até colocava aqui para o Vanzela, o nosso teto, não sei quem falou, não sei se foi o Dr. Kemper, o nosso teto é um teto baixo para a nossa realidade. Nós temos um teto de setecentos mil reais para tudo. Se amanhã, ou depois, esse convênio parar, ele quebra a saúde do município. Então, é uma coisa que tem que ser discutida com muita seriedade, mas entendo que é importante, tenho certeza que nós vamos discutir hoje.

Eu não consegui falar com o Secretário, mas conversei com a Ana que assessora ele. Já está sendo discutido uma parte desse convênio, a idéia seria, de repente, estar assinando amanhã, mas não conseguimos fechar alguns termos. Mas, eu tenho certeza que deve estar finalizando para sair.

Para encerrar, eu queria só dizer: primeiro, Deputado, fazer uma defesa do planejamento. Nós fizemos um processo licitatório, ele tem um milhão de reais, ele tem todo um trâmite burocrático, algumas vezes as empresas entram com recurso porque era um valor alto. Primeiro, foi passado para nós uma parcela de quinhentos e poucos mil. Tão logo foi licitado, foi dada a ordem de serviço e a empresa vem executando, conforme vai se executando vai se pagando. Penso que já está executado mais da metade do recurso, a Santa Casa já está com todo seu reboco externo pronto, está entrado na parte de esquadrias, se Deus quiser, vai estar pronta... Infelizmente, obra é uma coisa que demora, mas acredito que está sendo feita, tão logo vai ser entregue essa obra para o município.

Encerro dizendo que acho muito importante essas audiências públicas. Muito importante, porque eu acho que é a maneira que nós - poder público, classe política, dirigentes - temos para ter contato com o cidadão. O contato com cidadão é importante porque ele nos dá rumo. Muitas vezes você faz o trabalho, joga para um lado e, às vezes, o cidadão pontua uma coisa que faz com que nós melhoremos ainda mais aquilo que estamos fazendo.

Então, eu queria cumprimentar dessa forma, Vossa Excelência, Deputado Zé Carlos do Pátio; os Deputados Sebastião Rezende e J. Barreto; e o Dr. Guto, que com sua equipe se dispôs a estar vindo aqui. Na realidade, neste momento, eu tenho que agradecer a Secretaria de Estado. Tem sido parceira no SAMU, que eu até me esqueci de citar e no PSF, até porque ele tem seus repasses.

Quero dizer que a saúde é assim mesmo. A saúde quanto mais você faz, mais você cria demanda e mais você tem que aperfeiçoar, realmente. Eu acho que o nosso trabalho aqui nós não vamos descansar enquanto ele não for melhor, enquanto essas conquistas que antes coisas que nós discutíamos saíram, tenho certeza que vai sair também.

Então, um abraço e felicidades! Boa-noite a todos, que o resultado desta audiência pública seja muito proveitoso para todos nós. Felicidades e tudo de bom!

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, eu perguntei para Secretário Estadual, o Dr. Guto, que eu passaria a palavra para os outros representantes do Estado, ele falou: "Não, se eu sentir na necessidade, ele responde, mas eu vou responder pelo Estado".

Com a palavra, o Dr. Guto, Secretário Adjunto de Saúde do Estado de Mato Grosso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - Boa-noite a todos e a todas!

Eu queria rapidamente cumprimentar a mesa, os Deputados J. Barreto, Zé Carlos do Pátio e Sebastião Rezende; o Secretário Municipal, o nosso anfitrião, Fábio Cardoso; provedor da Santa Casa, nosso amigo em particular, Dr. Hélio Pichioni; Dr. Silas, que está a minha direita, o Diretor Geral do SUS, nosso assessor direto; Dr. Vanzela que está aqui, o Dr. Vanzela que é médico, é assessor especial do gabinete; o Dr. Heitor, Diretor Geral do Hospital Regional de Rondonópolis; Vereadora Mariuva, que está aqui, o Hélio que escreveu o seu nome errado, vou te dar um beijo depois; e o Dr. Rubens Cara José, que estava aqui também, faz tempo que não vejo o Rubens, foi um prazer vê-lo aqui, uma satisfação imensa.

Em especial, eu queria cumprimentar a Rosana, que está lá no final, é um grande prazer vê-la, Rosana. Quero cumprimentar em seu nome, da Glória, da Jelis, todas as mulheres e todas as funcionárias públicas municipais e estaduais.

Quero, em nome do Vereador Juca Lemos, nosso amigo, cumprimentar todas as lideranças políticas aqui da região; o nosso colega Cardiologista e todo corpo clínico aqui de Rondonópolis e da região Sul.

Eu acho que o José Carlos falava toda hora assim: “O Secretário vem ou não vem? Vem ou não vem?” E eu falava para ele: o Secretário está aqui. O Secretário está aqui, eu represento, na realidade, o Secretário. Após trinta e seis anos de formação médica, professor da Universidade que sou, Ortopedista, Mestrado na área de saúde e ambiente, funcionário de carreira que sou da Secretaria Estadual de Saúde, eu tenho que estar capacitado para resolver qualquer problema na área de saúde e, obviamente, este é um problema da saúde.

Eu vi muitos elogios, fico feliz. Mas eu acho que nós viemos aqui, Zé, realmente debater os problemas e fico feliz de ver esta platéia até agora, está um calorão aqui. Eu acho que o Fábio, da próxima vez vai ter que colocar um ar condicionado central aqui, isso é uma exigência para a saúde (PALMAS). Eu acho que o Fábio vai fazer isso, colocar dois ou três *Spingers*, custam seis mil reais, Fábio. Seis mil reais dão quatro *Spingers* de dezoito mil BTUs e resolve esse problema.

Eu fui vereador duas vezes em Cuiabá, alguns que estão, hoje, exercendo mandado, foram colegas meus lá. Então, eu sei como é realmente isso, reuniões como esta não só cargo, mas também no cargo de Secretário Ajunto.

Eu queria, no primeiro momento, eu acho que uma das coisas que mais me indignou aqui foi o relato de Ermelindo. O se relato, realmente, é uma ação que nós devemos tomar uma providência urgente, Ermelindo, isso aí vai tê-lo. Eu faço questão, em primeiro lugar, de colocar que vou passar isso aqui para o Dr. Silas. O Silas é o nosso Ouvidor Geral, ele vai ouvi-lo depois, em particular. Eu gostaria que você conversasse com ele, para que nós tomássemos uma providencia. Como o Deputado Zé Carlos do Pátio está dizendo, está gravado, eu acho que nós não precisamos prometer, mas prometeu tem que cumprir, não é isso? Eu gostaria de passar ao Dr. Silas para que ele tome conhecimento.

Eu gostaria de dizer para vocês: eu tenho trinta anos como funcionário da Secretaria Estadual de Saúde. Eu nunca vi médico ser punido, ser suspenso. Eu desafio aqui algum colega médico que ouviu isso no serviço público estadual. Durante o Governo Blairo Maggi nós tomamos a decisão democrática, transparente e as primeiras pessoas que foram punidas, nos foram dois servidores médicos. O Dr. Silas é testemunha disso, para que nós déssemos o exemplo de como deve se tratar à dignidade e a pessoa humana.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu gostaria de tecer alguns comentários e depois entrar o foco central, que são três coisas básicas aqui no nosso município. Eu digo nosso município, porque o meu avô nasceu aqui há muitos anos, quando aqui era apenas e tão-somente um posto telegráfico ao lado do Rio Vermelho. Depois, muitos anos depois, esse meu avô foi o chefe do posto telegráfico, quando aqui nem existia Rondonópolis. Então, eu fico muito a caráter de falar isso, de estar presente, de estar nesta cidade pujante que é Rondonópolis.

Falou-se do Paulo de Tarso, da Santa Casa, esqueceu-se de um problema sério: a Nefrologia. Nós temos aqui uma clínica que compramos, adquirimos, desapropriamos, passamos parceria com o Governo municipal. Eu estive, recentemente, Deputado Zé Carlos do Pátio, as pessoas que tem que usar a máquina três vezes por dia, porque se não usar ela morre, todo mundo sabe disso. Ela já está querendo trabalhar num quarto turno. Quarto turno! Ou seja, ela está trabalhando em três turnos e tem que parar o terceiro ou quarto turno porque tem que fazer uma reavaliação na máquina. Nós estamos com uma equipe, o Dr. Vanzela que é o nosso assessor especial, ele é Urologista, já está fazendo planejamento para ampliação, ou reforma, ou colocação em outros lugares aqui na Nefrologia. Para isso, os estamos ainda abrindo este ano, na região Sul, desafogando aqui, foi uma das reivindicações, lá em Barra do Garças, o serviço de Nefrologia lá em Barra do Garças.

Quem sabe do problema, como ela falou lá da Oncologia, da mãe dela, da bolsa de colostomia é um problema extremamente sério. A bolsa de colostomia que é uma obrigação do Governo federal e o Governo federal passa o recurso, obviamente, não passa todos os recursos necessários.

Hoje, o SUS, esse SUS que nós estamos vendo aqui, Deputado Zé Carlos do Pátio, tem dezoito anos, está passando por uma nova fase. Aquele SUS de antigamente acabou. Há quinze dias atrás, os Governos Federal, Estadual e Municipal mudaram a forma de ver o SUS. Hoje, o SUS tem um tripé chamado Universal, Integral e Equidade. Além disso, ele passou a ter um tripé chamado: Pacto pela vida, Pacto em defesa do SUS e Pacto na gestão pelo SUS.

O que é pacto pela vida? É isso que nós estamos falando aqui. É o que você, o Sebastião e o J. Barreto sempre defenderam na Assembléia Legislativa e sempre defenderam nas secretarias. Aqui eu quero dizer, sem rasgar seda, se assim não o fosse esses Deputados não terem medido esforços no sentido de trazer recursos para a região Sul, em especial, a região de Rondonópolis. E o Governador Blairo Maggi sempre nos disse, não só para mim como para toda a equipe: “Guto, eu sou um homem de Rondonópolis. Eu não sou o Governador de Rondonópolis. Eu sou o Governador de todos os mato-grossenses. Mas, eu quero uma dedicação especial, um carinho especial para a minha cidade de Rondonópolis.” Isso ele vem dizendo desde o primeiro momento. “Façam o que puder, sem fazer com que as outras pessoas sejam ignoradas. Façam o justo. Façam o correto. Façam o que é direito para a minha cidade.” Aí, eu vou voltar na Oncologia. A Oncologia, no primeiro momento, a Dona Terezinha Maggi assim que tomou posse, ela nos procurou sabendo que nós fazemos parte de uma equipe e colocou que ela já passou por um problema difícil na família, que todo mundo aqui sabe. Ela deveria e deve ser a madrinha da Oncologia aqui de Rondonópolis. Ela sempre colocou para nós, a necessidade de se colocar aqui.

Eu ouvi aqui a defesa por que é que foi para Sinop e não veio para cá? Nós fizemos, - Deputado Zé Carlos do Pátio, os Drs. Fábio e Hélio sabem disso - gestão junto ao Ministério da Saúde no sentido de colocarmos aqui um CACOM. CACOM tipo I, CACOM tipo II e por decisão ministerial, nem por decisão ministerial, dos técnicos do Ministério, no arcabouço arquitetônico do nosso Estado, se colocou em primeiro lugar Sinop. Por que Sinop? Sinop está lá há

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

quinhentos quilômetros de distancia, está lá a região norte do Estado. Naquele primeiro momento eles negaram essa coisa aqui. Nós voltamos lá - eu, o Marcos, o Augustinho e a Luzia - e convencemos que esta região não era só, como não é só Rondonópolis. É um setor que tem dezenove cidades em torno daqui, tem quatrocentos e cinquenta mil habitantes em torno daqui, se nós colocarmos só a população fixa, fora a população flutuante que passa aqui, ou que poderão vir para cá. Agora, houve uma mudança nessa situação: nós não podíamos, por força de vigilância sanitária, por força de outras portarias, mesmo bancando, nós não podíamos colocar esse serviço aqui na cidade.

Mas, eu quero comunicar aqui em primeira mão, como já falaram: amanhã, nós vamos colocar em funcionamento o CACOM aqui em Rondonópolis. Amanhã, o Governador Blairo Maggi vai assinar (PALMAS) com o Dr. Hélio Pichioni, um CACOM aqui. O CACOM que é, agora que a criança está bonita, não tem padrinho. É de toda população, é de todos os cidadãos desta cidade. Mas, eu volto a frisar: desde o primeiro momento, não só Dona Terezinha Maggi, mas também algumas senhoras, que eu vim aqui, o pessoal do *Rotary*, o pessoal do *Lions*, da Maçonaria, principalmente a mulheres, voluntárias que fazem isso, foram as pessoas que nos procuraram e ficaram lá, ficaram em caravana lá em Cuiabá, a Rosana sabe disso. Várias vezes ela esteve lá, é baluarte, sempre foi da defesa em prol de Rondonópolis.

Então, nós vamos começar passo a passo. Passo a passo. Não é o CACOM, mas nós vamos começar, não é isso, Sr. Hélio? Nós vamos começar e eu tenho certeza que nós vamos progredir. Por que? O colega ali colocou: “Nós temos que ter a qualidade de serviço aqui. Nós temos que ter o médico credenciado... (VIRADA DE FITA) ...Não é isso, Neto? Mas antes não tinha o Neto aqui. Antes o Guilherme estava se propondo. O Guilherme, graças a Deus, está hoje em Portugal. Está hoje em Portugal o Dr. Guilherme Bezerra, meu amigo particular. O Neto sabe disso. O Neto é um excelente profissional. Eu tenho certeza de que agora vai estar defendendo, orientando, capacitando, salvando vidas. Não é isso, Neto? É disso que nós temos certeza. Ninguém quer isso para sua família, ninguém quer isso para você, mas essa luta não termina aqui, essa luta vai continuar. Ele vai ter lá, agora não é mais CACOM, é UNACOM, e assim virá uma Unidade de Alta Complexidade.

Nós estivemos, Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado Sebastião Rezende, com o Dr. Armando, que é o Chefe da Alta Complexidade do Brasil, convencendo-o e a sua equipe da necessidade da instalação aqui desse UNACOM, para que nós possamos resolver o problema não só de Rondonópolis, mas também de toda a região. Isso é um esforço, é um namoro, é um noivado que agora vai dar casamento. Ele pediu, ele exigiu que tivesse pelo menos três meses de funcionamento, o Estado bancando, para solicitar o credenciamento. Só assim, poderemos fazer esse credenciamento.

Então, a ida para Sinop não foi em decorrência de técnicos da Secretaria Estadual de Saúde e muito menos pela omissão de técnicos e funcionários da Secretaria Municipal de Saúde e sim por uma decisão técnica lá do Ministério da Saúde.

O Ministério da Saúde, diga-se de passagem, é um grande parceiro. O Ministério da Saúde, no ano passado, através do Governo federal, desembolsou, Juca, aqui para Rondonópolis, eu vou passar aqui para o Deputado, a quantia de R\$18.461.251,40. É uma coisa significativa para Rondonópolis, e eu passo a suas mãos, Deputado.

Este ano, nós tivemos também o Dr. Augustinho, que é um grande líder nosso. Eu não gosto de nominar liderança, este secretário, ou aquele secretário, e sim a estrutura da Secretaria Estadual de Saúde como um todo. Todos eles contribuíram de alguma forma.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Nós estivemos lá no Ministério, Juca, e tivemos a certeza agora de ter a Farmácia Popular. A Farmácia Popular vai ser feita uma parceria entre o Governo federal, o Governo estadual e aqueles governos municipais que assim desejarem. Nós já assinamos um contrato para fazer uma pioneira lá em Cuiabá, e vamos fazê-lo progressivamente em todo Mato Grosso.

Zé, eu sou hipertenso, sou obeso e tomo em média três medicamentos por dia, só para vocês terem uma idéia. Aqui nós temos uma farmácia de manipulação que distribui gratuitamente, mas tem pessoas que não vão lá nessa farmácia de manipulação, tem pessoas que não vão no posto de saúde e preferem comprar. Quantas pessoas são assim, pessoas do nosso relacionamento, da nossa família. Eu mesmo vou lá, compro. Eu sou médico da UNIMED, vou lá na UNIMED, pago R\$75,00 por mês. Essa é a minha média. E a minha média é a média de todo mundo, é a média do hipertenso brasileiro. Hoje, com a farmácia de manipulação, esses R\$75,00, Hélio, vão ficar R\$2,41. Eu acho que é um avanço, apesar de que muitas pessoas podem falar: “Mas você vai pagar R\$2,41”. Mas é uma maneira de a pessoa ver que ela está também contribuindo, mesmo que com um pouco de recurso, para que outros possam ter suprida essa necessidade - R\$2,41. Eu estou falando da hipertensão arterial, do betabloqueador, do anti-hipertensão e assim sucessivamente.

Com relação à cardiologia, eu acho que nós temos três tópicos importantes aqui. Um é a oncologia, que eu falei que amanhã o nosso Governador vai falar.

Com relação à cardiologia, eu concordo plenamente com o colega. Nós sabemos que em Mato Grosso o que mais mata é a hipertensão arterial, as doenças do sistema circulatório, mas há uma mudança hoje na maneira de ver essa hipertensão. Nós temos que atacar a hipertensão, porque é uma doença insidiosa, que não dá sinal. Quando ela dá sinal, você já está morto. Nós temos que atacar na tensão básica. O modelo de assistência no País mudou. Aquele que nós aprendemos na escola acabou. Já não é mais aquele. É a prevenção que se faz hoje. Se nós colocamos as equipes de agentes comunitários de saúde, Zé... Por isso são importantes os PSFs, e eu vi aqui tantos líderes comunitários reclamando disso. Se nós colocamos os PSFs com a equipe trabalhando efetivamente oito horas lá - e não é vai de manhã e não vai à tarde, é para ele ficar lá, ser cadastrado e atender lá -, nós não vamos necessitar dos leitos da Santa Casa, não vamos necessitar dos leitos do Hospital Regional, não vamos necessitar do nosso Hospital Municipal. Eu volto até a enfatizar, e hoje eu falei com o Dr. Fábio, que o município precisa de um Hospital Municipal, não só de um Pronto-Atendimento Municipal. E ele falou do esforço que ele está fazendo, que o nosso Prefeito está fazendo no sentido de que coloquemos aqui no futuro um centro cirúrgico que possa atender realmente a demanda e aí não ficar o pessoal esperando na fila tanto tempo. É preciso investir nisso. O Fábio sabe disso e a equipe toda sabe disso. Não adianta ficar jogando lá em cima da Santa Casa. Nós precisamos ter um serviço de qualidade municipal. E eu tenho certeza de que o nosso Prefeito Adilton Sachetti vai estar imbuído, juntamente com o Dr. Fábio e toda equipe, no sentido de colocar um hospital municipal digno das tradições do nosso povo aqui de Rondonópolis.

Então, com relação à cardiologia, o Hélio tem sido um baluarte, tem colocado isso, tem colocado essas reivindicações.

A implantação não é só do marca-passo. Nós sabemos muito bem a história do marca-passo. Você é cardiologista e eu sou ortopedista, nós sabemos o que estou falando. Eu falei para o Hélio que aqui em Rondonópolis nós estamos autorizados, e vocês sabem disso, a colocar, pelo Ministério da Saúde, o marca-passo provisório. Por que se coloca o marca-passo provisório? Porque ainda não tem condições. Por exemplo, na hora de se fazer um cateterismo, não tem o cateterismo, mas se estourar a artéria coronária lá, tem que ter um cirurgião para abrir o peito na

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

hora, porque ele não vai agüentar ir daqui a Cuiabá. Ele vai fazer um exame e morrer na sala de cirurgia? Então, nós temos que colocar as condições, trazer o colega - já teve colega que veio, ele falou, e depois foi embora -, para que nós possamos efetivamente, porque não é possível uma cidade como Rondonópolis não ter cirurgião cardíaco. Tem que ter um cirurgião cardíaco aqui. Não basta única e tão-somente tê-lo aqui sem condições de operar. Ele ficar aqui só dando diagnóstico e mandando para Cuiabá não vai resolver. Concorde, Zé? Temos que dar condições para ele operar aqui, resolver aqui, parar aqui. Por isso nós estamos descentralizando as ações da saúde. Para isso tem que ter um esforço conjugado de toda população, de todo mundo, não é só o Estado. Por que tem que ser o Estado a comprar material? Por que não há uma cota lá para o pessoal comprar, o médico comprar, se o médico vai ganhar dinheiro com isso? Ele tem que fazer isso! Por que o município não participa disso? Eu tenho certeza de que o Fábio vai ajudar. Eu tenho certeza de que o Estado também vai ajudar, assim como a União vai participar. Nós entramos com um projeto no Ministério da Saúde e eu tenho certeza de que a Senadora Serys, uma das baluartes na saúde, tanto quanto na educação, vai nos ajudar, assim como toda bancada federal, a alocar recursos para a área de saúde.

Então, eu gostaria de dizer que amanhã nós estaremos finalizando para colocar, deixar à disposição, o Hélio sabe disso, pelo menos alguns marca-passos definitivos, alguns unicamerais e alguns bicamerais. Os multicamerais, você sabe, por razões óbvias, principalmente orçamentárias, nós ainda não temos condições. Mas eu e o Hélio estamos avançando no sentido de colocar marca-passos unicameral e bicameral aqui em Rondonópolis. É preciso, e aí eu queria que o Heitor me ajudasse, nós temos lá parado, todo dia, quando eu entro ali no Hospital Regional, eu entro ali à direita para assinar o meu nome, tem um aparelho lá, Zé, parado. Eu vou lá, assino, rubrico e coloco a data que eu entrei lá. Eu já vi bastante aquele aparelho lá, que é um angiógrafo, que vai ajudar não só a cardiologia, mas outras especialidades. Quando nós vamos colocar aquilo, Heitor?

Eu gostaria que o senhor falasse alto aí, porque quarta-feira... Fala aí...

O SR. HEITOR SCHUNEMAMM - O aparelho ainda não foi montado porque a sala não estava preparada. Teve o projeto, o pessoal do SIMIS foi fazer um *check-list* e identificou algumas anomalias para instalação. As anomalias já foram corrigidas. Na segunda-feira, o pessoal vai fazer um *check-list* novamente e vai mandar para o SIMIS autorizar a instalação.

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - É um aparelho de fundamental importância.

Eu gostaria também de dizer que nós falamos principalmente da cardiologia, da oncologia e da UTI Neonatal. Eu fiquei aqui apanhando de todo lado. Parecia que foi por culpa do Governo do Estado que não funcionou lá. Na realidade, quem viu a necessidade fomos nós do Estado e fomos lá no Dr. Hélio. Dr. Hélio, o senhor tem algum espaço que possa ceder para que nós possamos fazer um convênio com a Santa Casa? O Hélio, prontamente, desalojou algumas enfermarias, colocou aquilo lá e abriu um espaço. Nós fizemos uma reforma. Foi licitado, foi feita uma reforma que já está pronta, 80% do material já estão aqui para funcionar a UTI Neonatal. Para a nossa surpresa, começou a chover e começou a cair o telhado. A reforma que foi pedida foi de área como esta, mas o telhado eu acho que é do século passado. 1960. Os cupins comeram o telhado.

Então, hoje mesmo, a nossa amiga aqui sabe disso, eu mandei vir os técnicos de Cuiabá. Na próxima semana, nós estaremos licitando e comprando todos os aparelhos para o funcionamento das dez UTIs Neonatal. Fizemos uma solicitação ao nosso Secretário de Infra-Estrutura para que fizesse uma reforma no telhado, porque o telhado foi o problema principal. O

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

atraso da obra foi o telhado, todo mundo sabe disso. Não é isso, Hélio? Gostaria que você falasse, gostaria que você falasse...

O SR. HÉLIO PICHIONI - Realmente, ali foi feita uma reforma realmente muito ruim e agora já está sendo licitado e vai ser refeito na realidade, e vai ter que mudar o telhado. A gente já sabia disso, a gente falou, mas está aí. É isso aí.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero fazer uma observação aqui, porque são coisas sérias. Muitas vezes a classe política é criticada, mas coisas como essa... O caso da cardiologia, tem dinheiro! Olha, o que eu queria este ano não era pegar esses um milhão e meio do convênio feito no ano passado, era ter gastado esses um milhão e meio que nós já tínhamos conseguido e estar discutindo mais um milhão e meio, dois milhões. Agora, que força eu tenho, como político, para cobrar mais dinheiro, se não estão tendo a capacidade de gastar o que está aí para gastar?

Eu estou passando isso porque são angústias que dão na gente como homem público! (PALMAS.)

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - Eu só gostaria de dizer, complementando, é que nós vamos resolver. Não adianta ficar chorando sobre o leite derramado. Eu não vim aqui para apontar dedo na ferida de “a”, “b” ou “c”. Eu não vim para fazer isso. Vim aqui para ajudar todos, porque Rondonópolis é minha cidade tanto quanto é Cuiabá, como é Várzea Grande, como são todas elas, como são as cento e quarenta e uma cidades do meu Estado, que é indivisível no meu ponto de vista.

Eu gostaria de dizer, então, que o Estado nunca esteve omissivo, nunca deixou de participar da reformulação da Santa Casa de Misericórdia de Rondonópolis. Aliás, eu gostaria até de frisar, tem aqui companheiros do *Rotary*, que eu sou rotariano há trinta anos. Eu vim muitas vezes a Rondonópolis, muitas e muitas vezes a Rondonópolis comer pizza aqui, Zé, fazer mutirão aqui em Rondonópolis, quando tinha só um único clube aqui que era o Rondonópolis Centro. Eu vim muitas vezes aqui. Eu sou do *Rotary Club* Cuiabá Porto. Eu vim muitas vezes aqui com Edu, com outras pessoas, outros e outros aí, tantos aí que passaram aqui e estão aí. Nós nunca nos furtaríamos de ajudar a Santa Casa de Misericórdia, até porque eu sou da Santa Casa de Cuiabá, vivo sempre num hospital que é parceiro do SUS.

Eu gostaria de dizer que o Governador Blairo Maggi, apesar disso, Deputado... Cadê o Hermínio? Ele teve que dar uma volta, mas ele volta. Ele me falou que voltaria. Em 2003, nós tivemos um repasse, através de convênios, obras executadas, consórcio, equipamentos, fundo a fundo... Só no Município de Rondonópolis, em 2003, nós aplicamos R\$2.913.000,00. No exercício de 2004, R\$11.239.000,00. No exercício de 2005, R\$8.165.000,00. Não é que caiu. Quando o senhor falou, colocou aqui no primeiro momento que o senhor gostaria que a Santa Casa daqui tivesse o mesmo tratamento de lá, eu também gostaria. A Santa Casa de Cuiabá não recebe R\$1.300.000,00. Eu gostaria! Eu gostaria. Eu sou um dos provedores da Santa Casa e não pago R\$1.300.000,00 lá. O Hélio sabe disso. Nós só recebemos lá a produção nossa feita naquele local.

Então, o Governador não trata desiguais os mesmos filhos. Ele trata igual, igualitariamente, todos os filhos, e sempre vai tratar todos os filhos dessa forma.

Eu gostaria ainda de colocar que para a região sul, no ano de 2005, nós repassamos R\$21.499.000,00. São esses aqui, Deputado. Não só daqui, mas de tudo, porque aí vai fazer, tem que colocar esses números aí... Então, só na região sul, R\$21.500.000,00 com R\$8.200.000,00, quanto que foi o investimento aqui do Governo do Estado de Mato Grosso? Aliados a R\$18.400.000,00 do

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Governo federal, nós vamos ver que nós temos aí alguma coisa para colocar dentro do Município de Rondonópolis.

O recurso ainda falta? Falta. Falta. O cobertor é curto. Não vamos mentir. Não vamos querer tapar o sol com a peneira, mas depende de todos nós. Todos nós temos obrigação e dever de trabalhar com ele. Eu fiquei altamente interessado com a clínica da mulher que a Vereadora colocou aqui. Eu gostaria depois de conversar mais sobre a clínica da mulher, é um dos projetos do nosso Governador Blairo Maggi, assim como ajudar as crianças, o idoso, a terceira idade que tem aqui um representante, também a clínica da mulher. Essa é a forma hoje de gerir a saúde no mundo, fazendo a setorização. Vejam, por exemplo, na educação. O sistema de cotas também é isso, o que faz hoje na saúde de outra forma.

Quando falam do Paulo de Tarso, que tem um companheiro nosso aqui, da saúde mental, eu estive recentemente, Deputados e platéia, em Guiratinga, em Tesouro, em Batovi, nós estamos visitando... Nós compramos aquele hospital chamado Santa Maria Bertila. Eu conheço o Santa Maria Bertila desde o tempo em que eu vinha... Eu sou cuiabano. Cheguei a Cuiabá há trinta anos para trabalhar. Guiratinga, todo mundo aqui, quem tem mais de vinte anos sabe do que estou falando, era *top* de linha. Eu fui lá, eu que conheci aquilo, entrei com o coração pesaroso ao ver aquilo lá. Nós compramos aquilo para tentar reabilitar aquele hospital, fazendo lá um hospital com CAPSad Centro de Atendimento Psicossocial, voltado para álcool e droga. Isso é inclusão social. Essa é uma das metas do Governo Blairo Maggi, no sentido de que nós não viremos a cara às pessoas, ao flagelo que está acabando com a nossa sociedade, que é álcool e droga.

O colega que trabalha lá no Paulo de Tarso sabe disso. Estive várias vezes lá. Visitei aquelas rampas lá e vi como é a superlotação, a dificuldade que se tem com isso. E o Governo Blairo Maggi acabou com um dos grandes flagelos que era o Hospital Neuropsiquiátrico de Cuiabá. Eram trezentos e sessenta leitos. Nós fechamos os trezentos e sessenta leitos do Hospital de Neuropsiquiatria. Colocamos aquelas pessoas que estavam há vinte, trinta, quarenta anos internados... Hoje, eu gostaria que vocês vissem essas pessoas que estavam há vinte, trinta, quarenta anos participarem do coral do Aduauto Botelho. É uma coisa, uma inclusão social extremamente importante, pessoas que viviam marginalizadas, párias da sociedade lá naquela situação.

A Casa de Apoio, pelo que o Deputado colocou, parece que tem duas situações: uma de R\$400.000,00 que parece que é para o CEADAS e outra de R\$300.000,00 que é para uma Casa de Apoio aqui ao lado. É isso? A gente vai entrar em contato com a Deputada. Eu tenho certeza de que o Deputado Zé Carlos do Pátio vai ver isso, se está em caixa, de que forma que a gente pode ajudar. Eu tenho certeza de que o Deputado Sebastião Rezende, que é uma das lideranças também desta localidade, vai fazer isso, não é só desta localidade, mas de toda região sul e de todo Mato Grosso, porque nós temos eleitores em todo Mato Grosso. Outro dia nós estávamos conversando sobre um de Alta Floresta.

Com isso, eu gostaria de falar um pouquinho só sobre o Hospital Regional. O Hospital Regional era um elefante branco aqui à margem da rodovia. Todo mundo sabe disso. Viveu aí quantos anos? Vinte anos, Rosângela? Mais ou menos isso. Vinte anos parado. Aí ele veio, capengando, naquela capenga, naquilo tudo, e no Governo Blairo Maggi ele começou a deslanchar. Deslançou, começou. Só que ele tinha uma finalidade. Ele tem a finalidade de fazer atendimento em alta complexidade. Ele tinha que ser só para alta complexidade. O atendimento básico, através do PSF, através dos agentes comunitários de saúde. Se nós fizermos isso, o nosso colega ginecologista, que colocou o baixo peso e o índice de mortalidade infantil aqui, sabe que quanto

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

mais agente comunitário, mais PSF, menos pessoas chegam lá no consultório dele. Não é verdade isso, colega? Eu estive com Dona Zilda Arnos, na segunda-feira e terça-feira, no Rio de Janeiro.

Deputado, Dona Zilda que virá semana que vem a Mato Grosso trabalha com toda comunidade, vocês sabem disso. Ela colocou para nós, para uma platéia, no Rio de Janeiro, estavam lá Adib Jatene, Dilma Rouseff, Saraiva Felipe, que é o nosso Ministro da Saúde, um gráfico do peso das crianças de zero a seis anos. Para a minha surpresa, eu olhei e comentei com o Augustinho, que estava comigo, com o Dr. Ney, que estava comigo: Olhem só que interessante, as nossas crianças estão no mesmo nível de Santa Catarina, do Paraná e do Rio Grande do Sul. Nós éramos as crianças que estavam mais bem cuidadas. Isso se deve às mães, se deve à ação da Pastoral da Criança, se deve à ação dos Agentes Comunitários de Saúde, se deve à população em geral e, em especial, aos PSFs. Eu fiquei surpreso e muito feliz de ver aquela situação que para muitos talvez não fosse aquilo.

Oftalmologia é um problema nacional.

Hoje, no Brasil, a especialidade que mais temos dificuldade no País é otorrinolaringologia. Os otorrinos são os que mais têm dificuldades no País. Isso é provado, estatisticamente provado. O segundo é oftalmologia, o terceiro é neurologia, o quarto é ortopedia. Então, quem trabalha na central de regulação sabe qual é o problema que está lá. Esses quatro problemas: oftalmo, otorrino, ortopedia e neurologia, aliado ao baixo custo. Eu gostei quando você falou para ele, nosso colega ali bucomaxilo, que você vai batalhar no negócio de aumentar o dinheiro lá, mas infelizmente você não pode fazer só para os odontólogos, porque todos agora são profissionais de nível superior, PNS. Não é isso? Então, quando se dá para a categoria, é para os profissionais de nível superior.

Ele tem uma pergunta.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Estão pedindo aqui, tem uma pergunta que chegou agora, mais gabinete odontológico nos PSFs. Está aí o Secretário Fábio Cardoso.

Eu quero colocar que é uma das questões que tem que ser discutida realmente.

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - Concordo plenamente. O Governo federal e o Governo estadual têm um programa chamado CEO - Centro Especializado em Odontologia. Nós estamos implementando em todos os municípios que necessitem, queiram e se adaptem a isso, a programas dessa natureza.

Com relação à saúde bucal, foi muito bem colocado, mas eu acho que o grande avanço e a grande inclusão social do Governo Blairo Maggi, uma das grandes, foi no CEOP, você deve conhecer o CEOP, que é o Centro Especializado aos Portadores de Necessidades Especiais. São pessoas que viviam marginalizadas, pessoas altistas, com Síndrome de Down, paralisia cerebral, pessoas que estavam marginalizadas, pessoa com AIDS, pessoa com hemofilia, pessoas com talassemia, pessoas com “n” doenças. Hoje, nós temos um Centro Estadual aos Portadores de Necessidades Especiais. Funciona em Cuiabá, ao lado do Hospital do Câncer. Eu acho que é um programa, Deputado, que nós temos que implementar no sul do Estado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Secretário, eu queria que você trouxesse a discussão aqui para Rondonópolis, para a região sul... (VIRADA DE FITA)

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - ...Eu tenho que falar o que o Governo fez, Deputado. Eu tenho que falar o que o Governo já fez e o que ele pode fazer e eu tenho certeza de que num futuro bem próximo...

(PARTICIPANTES MANIFESTAM-SE SIMULTANEAMENTE - INAUDÍVEL.)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - Por quê? Mas poderá ainda ser objeto de ação parlamentar, de ações de vocês fazerem isso.

O SR. (?) - OK. Só para aproveitar esse gancho da odontologia, a ênfase que eu queria dar a essa discussão da odontologia e, eu acho isso extremamente gratificante, mas cito até com tristeza a não representatividade quase que da odontologia aqui nesta audiência pública. Mas não importa, desde que tenha um odontólogo, a classe odontológica está sendo representada.

Então, eu queria dizer é o seguinte: nós gostaríamos de aproveitar aqui para deixar bem claro que a luta está iniciando em relação a isso, ela é empírica mesmo. Nós não estamos nem buscando, na realidade, um aumento, Deputado, do salário do dentista.

O SR. (?) - Melhor condição de trabalho.

O SR. (?) - Não. Na realidade, nós temos que procurar investir é na demanda da odontologia no serviço público.

Só para citar um exemplo, que aqui nós só discutimos até agora de medicina. Na cidade de Rondonópolis deve ter - e eu não tenho, acho que a demanda precisa de mais ainda - mas deve ter, hoje, duzentos e vinte médicos - eu não sei a quantidade de médicos, porque chegaram muitos médicos, profissionais médicos aqui; duzentos e vinte, duzentos e cinquenta; e, devem ter seiscentos empregos para médicos aqui em Rondonópolis. E a demanda ainda, pelo tanto de serviços que está se propondo a trazer aqui, é uma demanda para mil, mil e quinhentos profissionais.

Eu acho que se a gente analisar, para ser um pouco mais crítico, o poder público está muito, na realidade, aquém do que ele deveria oferecer para a sociedade em geral. Se observarmos os absurdos que acontecem, nós temos que pedir e exigir muito mais do poder público em relação ao que deveria passar definitivamente. O que tem de recurso público que é - e eu não quero colocar isso - eu estou falando dentro do que nós estamos vivendo nacionalmente, o que foi desviado de dinheiro público e o pouco que se investe em saúde pública neste país. Quando a gente fala em cifras, que parecem que são enormes, na realidade, elas são ínfimas em relação ao que deveria ser aplicado.

Mas o que eu quero dizer em relação à odontologia; na odontologia a nossa ansiedade é para que numa população desse tamanho, que tem, hoje, seiscentos empregos para médicos - quando eu falo em emprego, significa que não tem demanda de serviço - nós temos quarenta empregos para dentista em todas as esferas. Isso significa que não está sendo prestado serviço de saúde pública. E eu volto a falar, não é particularidade daqui, não. É em Cuiabá, é em qualquer lugar, por isso o que eu estou falando ao Secretário de Estado de Saúde e às entidades estaduais para que a gente, talvez, aqui em Mato Grosso consigamos fazer uma política de saúde bucal que seja pioneira no País, que mude a visão em relação às pessoas que além de que está ligado ao câncer bucal, o oncologista sabe o índice de câncer bucal neste País.

Então, nós precisamos mudar essa história, a que saúde bucal, também, é importante, apesar de que quase não matar. Não é verdade?

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - Concordo plenamente, eu acho que saúde tem que ser multidisciplinar, não se faz saúde só com médico. Eu antes, anteriormente, Zé Carlos, eu achava - quando eu só vivia na ponta - eu achava que saúde só fazia com médico. Hoje, eu tenho certeza que faz com, sem e muito pelo contrário. Até pelo contrário, que se faz, hoje, até sem ninguém. Eu posso pegar eu e você e você fazer muito bem saúde. Na hora que você coloca as gotas salvadoras anti-poliomelite; na hora que você coloca as gotas de diversas vacinas em uma pessoa, você está fazendo saúde. Não é isso? Então, eu acho que é oportuna...

(PARTICIPANTES MANIFESTAM-SE SIMULTANEAMENTE - INAUDÍVEL.)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - Eu acho que já foi registrado isso e eu acho que tem que ser equacionado isso. O Fábio poderá esclarecer o quê foi, eu não sei de onde é que veio, se foi do Ministério. Da onde veio. Não é?

(PARTICIPANTES FALAM SIMULTANELAMENTE - INAUDÍVEL.)

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - É porque, também, o equipamento não pode ficar muito tempo, mas eu acho que já está registrado que veio uma demanda no Ministério da Saúde e que depois foi transferido para o Município de Água Boa e que gostaria de ver esse negócio.

Mas com relação à saúde bucal, realmente, nós colocamos, nós temos eu acho que aqui precisa fazer vários CEUS, não só para isso. Eu acho que é um desafio, Fábio, você que é odontólogo, o Kemper, que é odontólogo, o Hélio me falou excelente bucomaxilofacial; eu fiz muito bucomaxilofacial aqui em Mato Grosso, fui um dos pioneiros da BucomaxiloFacial. Fazia ele a fórum I, II, III e IV da vida quando não tinha ninguém ainda fazendo aqui. E eu gostaria que isso levasse adiante, fosse uma das propostas de nós melhorarmos a qualidade de vida do povo, não ficar um país de desdentados. É extremamente chato você não ter isso.

Eu gostaria de parabenizar o Cidão. O Cidão colocou muito bem aqui as coisas. Nada do que nós fazemos aqui não se faz sem planejamento e prioridade. Se não houver planejamento e prioridade, isso tudo vai resultar em nada, vai ficar em nada. Se nós não planejarmos isso, se nós não evoluirmos o nosso marca-passos, se não evoluirmos a nossa UTI Neonatal, eu venho aqui e vou engambelar o povo. Eu vou ficar até com vergonha de voltar aqui, Zé. Vai achar que nós estamos falando só em falácia, aqui, você veio fazer política, veio fazer pirotecnia e eu vim enganar o pessoal. E você sabe perfeitamente que nós não estamos aqui para rasgar seda para ninguém. Não é verdade? Nós estamos aqui para resolver o problema da população. Não viemos aqui para ficar de brincadeira! Todo mundo aqui poderia estar na sua casa, com sua família, com seu filho, com sua mulher, com seu marido, mas estamos aqui para resolvermos aqui até as dez, onze horas da noite. Cidão falou muito bem.

O vereador Olímpio falou do banco de órgãos. Eu acho que é uma estrutura que tem que ser pensada; e aí os colegas da área de saúde sabem como que é difícil. Há pouco tempo, só para se ter idéia do que é um banco de órgãos, nós tivemos que deslocar um colega ortopedista que ficou um ano em Curitiba só para fazer transplante de osso, e hoje, Mato Grosso tem um banco de osso lá na Santa Casa de Cuiabá, mas ele teve que ficar um ano em Curitiba fazendo treinamento. Não é coisa fácil, não. Mas eu acho que é uma coisa que, inclusive, nós devemos verificar essa situação toda.

Tem uma pessoa aqui, aquela senhora lá, com relação à mãe dela. Eu sei o que é colocar uma bolsa de colostomia. Eu já fiz algumas, eu tive que fazer umas duas cirurgias, eu ser cirurgiado, não tive bolsa de colostomia, mas eu passei por uma cirurgia urológica e tive que colocar uma bolsa de nefrostomia, que o nosso colega ali sabe muito bem o que é, num determinado momento da minha vida. Você entra em parafuso. A sua vida vira um turbilhão. Eu sabia que era uma coisa passageira na minha vida, mas entrei em depressão, você não sabe o que você faz. Abre-se um buraco na sua frente e você quer se enterrar ali dentro. Eu sou solitário e acho que você tem todo o direito, eu me proponho a ajudar de alguma forma, o que nós pudermos ajudar, eu tenho certeza que o Fábio a mesma coisa em fazer uma associação, eu tenho certeza que os deputados, também, vão ajudar nisso, você tem que fazer. Eu coloco o departamento jurídico da Secretaria Estadual de Saúde à disposição para fazer os aspectos legais, tenho certeza que amanhã ou depois vão colocar isso aqui, toda a bancada daqui como uma entidade de utilidade pública para que nós

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

possamos até, no futuro, ser transformada numa organização social e receber dinheiro para que nós possamos despender isso, fazer essa dispensação não só para Rondonópolis como para toda a região Sul do Estado. Leve avante essa idéia, não esmoreça. Sei que é difícil, é extremamente difícil.

Ontem eu estive lá com o pessoal colostomizado, ostomizado, eu estive com ele. De vez em quando, a Deputada Verinha sempre está lutando com esse pessoal lá, ela vai sempre lá conosco. Eu gostaria até que o Heitor pudesse de alguma forma ver como que poderia ajudar esse pessoal.

O SR. Heitor - Guto, o hospital teve, há uns quatro ou cinco meses atrás, uma determinação para que a gente montasse o ambulatório de pacientes ostomizados. O hospital já treinou enfermeiro, já está com a estrutura pronta tudo, a única coisa que está faltando agora é a aquisição das bolsas. E, como chegou ao final do ano, no final do ano passado não teve processo licitatório, não teve a parte burocrática de você ter o material, o material agora já está sendo adquirido pela Secretaria e vai ser feita a cedência através da antiga CART, para que os pacientes sejam atendidos dentro do Hospital Regional, não mais no Júlio Muller, em Cuiabá.

O SR. ANTÔNIO AUGUSTO DE CARVALHO - Eu acho que é uma situação extremamente delicada que só sabe disso quem passa. Então, eu acho que depois você deve procurar o Heitor, nós estamos lá à disposição para ver essa situação.

Eu acho que, de uma maneira geral, eu respondi a todos aqui, e fico à disposição não só aqui, mas depois. O nosso telefone lá eu gostaria que anotassem, se alguém tiver algum problema, uma denúncia, alguma coisa eu vou dar o telefone institucional, é Cuiabá 65-3613 5345. Eu acho que é um canal aberto que a gente tem permanente lá, que o Governador e o nosso Secretário colocam sempre à disposição isso. Então, aqueles que quiserem, eu vou repetir: 65-3613 5345, inclusive, para o pessoal que faz ... Eu vou passar a palavra ao Sebastião e ao Zé Carlos para concluir.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Bom, nós vamos encerrar esta audiência e quero agradecer a presença de todos e só dizer que vamos pegar todos os pedidos, as propostas, fazer um documento e esse documento nós vamos levar ao Secretário e ao Governador.

Quero aqui colocar que, na verdade, esses repasses que foram colocados, aqui, são repasses constitucionais, também. Os recursos que falaram aqui de vinte e um milhões, mais oito milhões do Secretário, são repasses constitucionais, mas também tem um mérito aqui que eu não vou negar. Esses repasses constitucionais são porque nós temos 29 PFS e outros encaminhamentos, mas isso não justifica que a gente, também, queira mais estrutura e mais apoio. Agora, eu não vou negar, também, os empenhos, a força, inclusive as notícias positivas que o Secretário Guto nos trouxe, Secretário Adjunto. Mas para Rondonópolis ainda falta muito mais. Não dá para a gente chegar e dizer que estamos satisfeitos. Falta muito ainda para a nossa cidade. A nossa cidade, realmente, está com falta de infra-estrutura e precisa de mais apoio.

Eu quero agradecer, Secretário, a sua pessoa, a todos representantes de Estado, ao Dr. Hélio Pichioni, provedor da Santa Casa, ao meu colega Deputado Sebastião Rezende e ao Dr. Heitor, Diretor do Hospital Regional, Vanzela, que é assessor do Secretário Augustinho Moro. E, quero aqui dizer - eu vi que ele anotou todos os encaminhamentos também. Quero agradecer a todos os vereadores que estão aqui, toda a comunidade, ao Secretário Fábio Cardoso.

Neste momento, tem uma pergunta aqui que eu quero referir a Dr^a Neuza, estão perguntando para tratamento químico fora do domicílio, a Dr^a Neuza, da Pastoral da Sobriedade, esse ano consegui um recurso e eu vou passar o telefone, Dr^a Neuza, uma pessoa que me pediu para você sobre essa questão.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES E PRIORIDADES DA
SAÚDE PÚBLICA, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 17 DE MARÇO DE 2006, ÀS
19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Agradeço a presença de todos e declaro encerrada esta audiência pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes;
- Revisão:
 - Laura Yumi Miyakawa;
 - Nilzalina Couto Marques;
 - Ila de Castilho Varjão.

* Degração de fita cassete.